

CADERNOS DE FORMAÇÃO
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO VIVO

DIAGNÓSTICO E ANÁLISE SITUACIONAL

O USO DE EVIDÊNCIAS NA REVISÃO DO PROJETO POLÍTICO-
PEDAGÓGICO

Caderno 2

1a. edição

Cocreare 

IPCIC
Instituto Paulista de CIDADES
e IDENTIDADES CULTURAIS

2023 Copyright Cocreare Consultoria Ltda.

Todos os direitos reservados.

Coordenação: Lilian Rodrigues de Oliveira Rosa

Revisão de língua portuguesa: Eva Célia Barbosa

Autoras: Lilian Rodrigues de Oliveira Rosa; Alícia Freijo Rodriguez e Helena de Oliveira Rosa

Projeto gráfico e diagramação: Cocreare Consultoria Ltda

Realização: Cocreare Consultoria Ltda

Parceiro Técnico: Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais (IPCCIC)

Facilitadores e tutores da Formação PPP Vivo: Alícia Freijo Rodriguez, Lilian Rodrigues de Oliveira Rosa, Marlene de C. Trivellato Ferreira, Adriana Silva, Sandra Rita Molina e Maurício Martins Ferreira.

Rosa, Lilian Rodrigues de Oliveira; Rosa, Helena de Oliveira; Rodriguez, Alícia Freijo; Trivellato-Ferreira, Marlene de Cassia, autoras. **Diagnóstico e Análise Situacional: o uso de evidências na revisão do Projeto Político-Pedagógico – Ribeirão Preto. São Paulo: Cocreare. Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais. 1a. Edição. , 2023. 63p.**

ISBN 978-65-981072-7-7

CDD 371.207

1.Diagnóstico 2. Projeto Político-Pedagógico 3. Planejamento e Gestão Escolar

4. Indicadores de Qualidade na Educação Infantil

Esta publicação faz parte da série Cadernos de Formação Projeto Político-Pedagógico Vivo, composta por seis volumes. Tem como público-alvo gestores escolares e educacionais, particularmente de escola pública. O material foi pensado para ser usado como um guia para a elaboração do PPP, com o objetivo de auxiliar na reflexão-ação sobre planejamento e gestão escolar.

Cada um dos cadernos representa uma etapa da revisão do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, compreendido como um processo dinâmico de planejamento escolar, pautado no princípio da Gestão Democrática e alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), à formação para os Direitos Humanos e aos conceitos da Educação Integral. Todo o material foi elaborado na perspectiva da aprendizagem pela ação, na qual os gestores escolares são convidados a assumirem o protagonismo na coordenação e gestão do PPP, planejando e solucionando problemas reais da escola e sendo capazes de tomar decisões de maneira colaborativa.

Nesse caminho, os conteúdos e atividades dos seis cadernos foram alinhados à Base Nacional Comum de Competências do Diretor Escolar (BNC-Diretor Escolar – Parecer CNE/CP nº 4/2021, aprovado em 11 de maio de 2021). O foco é auxiliar o desenvolvimento profissional do gestor escolar, de maneira transversal. As 27 competências (dez gerais e 17 específicas) enfatizam o trabalho escolar coletivo dentro dos princípios modernos da administração pública, cujos resultados são fruto do conhecimento e da articulação com a comunidade, sob a coordenação do gestor escolar.

Esclarecimentos: A Cocreare e seus consultores, em linha aos procedimentos preconizados pela Unesco em suas publicações, mantém em suas prioridades, o respeito à igualdade de gênero, em todas as suas obras, formações e ações. Devido à especificidade da língua portuguesa, adotam-se, nesta série, os termos no gênero masculino, para facilitar a leitura, considerando as inúmeras menções ao longo do texto. Dessa forma, embora alguns termos sejam escritos no masculino, eles referem-se igualmente ao gênero feminino.

SUMÁRIO

Olá, Gestores Escolares!

Capítulo 1. Políticas Públicas baseadas em evidências:
dimensões do diagnóstico para revisão do PPP

Capítulo 2. Contexto: o entorno da escola, o bairro, a
cidade e os territórios educativos

Capítulo 3. Diagnóstico e Análise Situacional como
ferramentas para o planejamento escolar

Capítulo 4. Foco na Equidade: Diagnóstico das
Desigualdades Educacionais

Capítulo 5. Indicadores e Parâmetros de Qualidade na
Educação Infantil



Olá, Gestores Escolares!

Esse é o segundo volume da série Cadernos de Formação Projeto Político-Pedagógico Vivo. Foi especialmente preparado para facilitar a implementação de metodologias de diagnóstico e análise situacional tanto na revisão do PPP, como na reflexão-ação-reflexão sobre o planejamento e a gestão escolar.

Abordamos a importância dos dados de qualidade na educação, que se referem às informações precisas, confiáveis e relevantes usadas para avaliar e aprimorar o sistema educacional.

Os dados podem ser obtidos por meio de diversas fontes, tais como: pesquisas, avaliações, testes padronizados, registros administrativos, entre outros. Ao serem diagnosticados e analisados, proporcionam valiosos insumos sobre o desempenho dos alunos, o funcionamento das escolas e a eficácia das políticas educacionais. Se bem aplicados, o diagnóstico e a análise de dados desempenham um papel importante na melhoria da educação, permitindo que as instituições identifiquem tendências, padrões e problemas em seus dados.

Com base nessa perspectiva, a gestão de dados passou a fazer parte das competências a serem desenvolvidas pelo diretor escolar. Esse é um aspecto enfatizado no Parecer n.4/2021 do CNE, que aprova a Matriz Nacional Comum de Competências do Diretor Escolar, que aponta a gestão de dados (produzir, diagnosticar e analisar) como uma das competências específicas da liderança da gestão da escola, ou seja, do diretor escolar ([ver BNC-Diretor Escolar](#)).

Cabe a esse profissional usar uma variedade de métodos e tecnologias para fazer a gestão de dados, com o objetivo de:

- garantir que os recursos e trabalhadores da escola sejam organizados e dirigidos de maneira eficiente;
- usar dados de desempenho e fluxo da escola na orientação e planejamento pedagógico, em colaboração com os demais agentes escolares;
- analisar informações sobre frequência, comportamento e desempenho acadêmico dos alunos, com foco na identificação de problemas e implementação de medidas preventivas.
- usar dados e evidências para justificar a alocação de recursos, decisões estratégicas e no monitoramento do progresso ao longo do tempo.

Para auxiliar o gestor escolar a desenvolver as competências de gestão de dados para aplicá-la no dia a dia na escola e no planejamento e revisão do PPP, organizamos esse material em cinco capítulos.

O primeiro, aborda a gestão por evidências, especificamente sobre a importância dos dados educacionais para a revisão do Projeto Político-Pedagógico (PPP). O diagnóstico e conhecimento do contexto da escola (o bairro, a cidade, a região e os territórios educativos são o foco do segundo capítulo) e a metodologia para realizar um bom levantamento são os temas dos capítulos dois e três. No quarto capítulo, apresentamos um guia de gestão da equidade com ênfase em ferramentas que auxiliem no combate às desigualdades educacionais. No quinto capítulo, os gestores encontram conceitos e orientações para aplicar diagnósticos pautados nos indicadores e parâmetros de qualidade para a educação infantil.

Vamos lá?



“ O diretor é o grande líder da escola e vai precisar de novas competências neste século 21. ”

Mozart Neves Barros em entrevista para o Instituto Unibanco (2021)





CAPÍTULO 1

Políticas Públicas baseadas em evidências: dimensões do diagnóstico para revisão do PPP

1.1. Gestão pública baseada em evidências

O debate sobre a necessidade de implantar políticas públicas baseadas em evidências (PPBE's) no Brasil, tem aumentado. Textos de [advocacy](#) [1] vem abordando a relevância da aplicação de pesquisas e do uso de dados na gestão pública, com foco na melhoria dos processos e dos resultados. Em 2015, a [Lei n.14.127/2021](#), nos artigos 24 e 44, definiu os princípios, regras e instrumentos para o aumento da eficiência pública, tem por base o uso dados e evidências, devem subsidiar as tomadas de decisão e melhorar a gestão pública.

Um dos pontos mais relevantes desse movimento é a certeza que as evidências auxiliam na tomada de decisões, para que sejam melhor embasadas e mais assertivas. Oferecem subsídios ao gestor para analisar a área que atua e manter o foco no beneficiário da política pública, melhorando programas e projetos e buscando soluções para problemas complexos.

Uso de dados e gestão por evidências na educação básica pública

Em todas as instâncias das Redes de Ensino, a geração de informações de qualidade (desde o preenchimento de fichas de matrícula, monitoramento de frequência escolar, até as respostas aos questionários do Tribunal de Contas) garantem a base para a utilização eficaz de dados para o aprimoramento do ensino-aprendizagem.

A gestão por evidências tem potencial de suporte para gestores e professores melhorarem seu desempenho, desde que seja desenvolvida levando em conta alguns aspectos:

- (1) As escolas de um mesmo território podem trabalhar juntas na compreensão de problemas comuns;
- (2) Diretores escolares e técnicos da Secretaria de Educação, podem ajudar os professores a observarem padrões relevantes nas avaliações de aprendizagem ou no controle de frequência;
- (3) A comunicação precisa dar voz a todos, a partir de diagnósticos.

Escutar as comunidades escolar e local de maneira empática e qualificada, gera confiança na equipe para manifestarem suas opiniões e, conseqüentemente, aumenta o engajamento.



Saiba mais

Para entender melhor como aplicar a escuta no planejamento escolar, veja: "[Gestão Democrática: escuta e mobilização da comunidade para a revisão do Projeto Político-Pedagógico](#)" (2023, p.34)

Onde a gestão por evidências e os dados têm potencial para melhorar a escola?

- **ensino-aprendizagem:** auxiliando educadores a diagnosticar onde os alunos têm dificuldades e a desenvolver estratégias de aprendizagem;
- **programas e projetos:** dados são usados para avaliar a eficácia, ajudando a identificar o que está funcionando e o que precisa ser melhorado;
- **atividades diversificadas:** com o uso de dados e pesquisas, é possível conhecer as singularidades e as potencialidades do território no qual a escola está inserida, gerando insumos para planejamento de trilhas de aprendizado significativas e relacionadas à realidade do aluno;
- **ações equitativas e inclusivas:** dados sobre inclusão, nível socioeconômico, raça/cor e gênero subsidiam os gestores educacionais na elaboração de Projetos Institucionais e práticas pedagógicas com foco na equidade de aprendizagem;
- **transparência e responsabilidade:** o uso de dados e a comunicação de resultados de maneira transparente, permitem que a comunidade veja como os recursos estão sendo usados e quais resultados estão sendo alcançados.

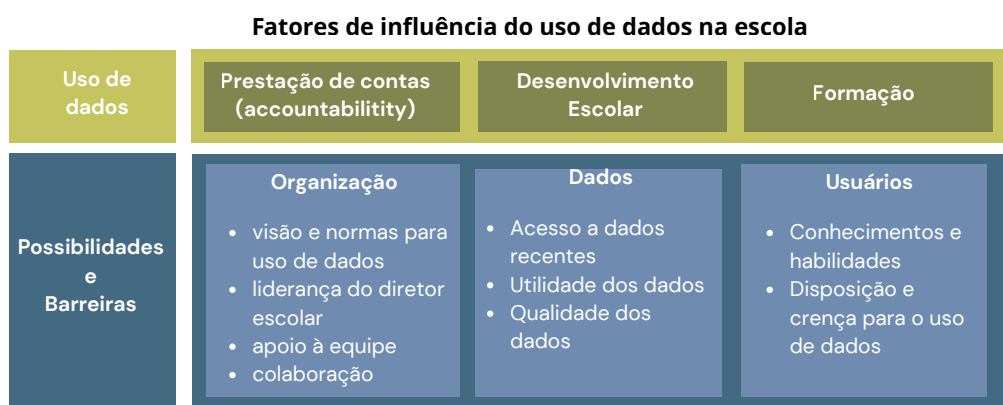
[1] Advocacy: é, basicamente, um lobby realizado entre setores (ou personagens) influentes na sociedade. Ocorre na realização de processos de comunicação, reuniões entre os interessados e os pedidos entre essas influências, etc (Ipea, s.d.)

O que as pesquisas podem dizer sobre a importância do uso de dados na escola?

O uso de pesquisas, a aquisição, a geração e monitoramento de dados educacionais são partes fundamentais da gestão por evidências. Vejamos alguns estudos sobre o tema.

Mudar o paradigma sobre o uso de dados na escola

[Schildkamp \(2017\)](#) entrevistou professores de escolas públicas holandesas. O pesquisador obteve achados relevantes sobre o impacto do uso de dados e evidências no desempenho dos alunos para melhorar a docência: (1) quanto maior o engajamento do gestor escolar no uso de dados e na discussão colaborativa com os professores, mais qualificado é o uso de evidências para a melhoria da educação; (2) Para usar análise de dados de desempenho na melhoria do desenvolvimento do aluno, é preciso que haja uma mudança na crença individual na importância do uso de dados pela equipe. Os professores precisam acreditar!



Fonte: tradução do modelo de Schildkamp, 2017

O quadro aponta algumas questões que podem facilitar ou criar barreiras na utilização de dados na prestação de contas, desenvolvimento escolar e formação da equipe escolar.

- A primeira delas é no âmbito da organização, que é influenciada positiva ou negativamente pela visão e normas para uso de dados na Instituição. Nesse aspecto o fator principal é a liderança do diretor: a falta de incentivo, apoio e acompanhamento do uso de dados podem comprometer a qualidade das informações e o seu uso pela equipe.
- No desenvolvimento escolar a questão crucial é a utilidade, a qualidade e, principalmente o acesso a dados recentes sobre aprendizagem, fluxo, rendimento, entre outros. Por exemplo, se um dado sobre a infrequência dos alunos demora três meses para chegar à gestão escolar, para que esta inicie a busca ativa, o aluno já perdeu aprendizagens e, além disso, houve um aumento do risco de abandono.
- Por fim, o último ponto é quanto à formação dos usuários dos dados. Neste caso, é preciso avaliar os conhecimentos e habilidades da equipe e a disposição e crença em relação ao uso de evidências. Esta avaliação garantirá ao gestor as informações necessárias para realizar formações em serviço e quebrar resistências sobre o uso de evidências. Essas ações diminuem possíveis resistências quanto ao uso de evidências.

Por fim, o estudo de Schildkamp aponta alguns ações que os líderes escolares podem realizar para melhorar e ampliar o uso de dados:

- (1) Incentivar a utilização de dados como ferramenta para apoiar um ensino eficaz, demonstrando os resultados positivos na melhoria da oferta de educação de qualidade;
- (2) Criar oportunidades para os professores utilizarem os dados (por exemplo: criar espaços de debate nas HTPCs);
- (3) Discutir com transparência os dados, concentrando-se no desenvolvimento das competências de utilização de dados pelos professores.



Gestão por evidências se faz com colaboração e confiança

Em um artigo da [Nova Escola, de 2019, Charles Kirschbaum](#) aponta outros exemplos relevantes para compreender a importância do uso de dados e evidências na escola. Vejamos:

- os pesquisadores [Farley-Ripple e Buttram \(2015\)](#) entrevistaram professores de escolas norte-americanas sobre quem eles buscavam para se aconselharem. O resultado mostrou que os professores se sentiam inseguros em consultar pares que não fossem reconhecidos como conhecedores do uso de dados educacionais.
- [também nos Estados Unidos](#), pesquisadores entrevistaram diretores escolares e supervisores, ficou evidente uma outra realidade: quanto pior estiverem os indicadores educacionais de uma escola, menor a chance de seu diretor buscar a Secretaria para pedir ajuda para resolver o problema, com receio de expor-se.

Pesquisas como essas nos ajudam a pensar estratégias de planejamento e gestão para diminuir resistências, melhorar as competências no uso de dados e refletir como as evidências podem auxiliar na melhoria da gestão escolar.



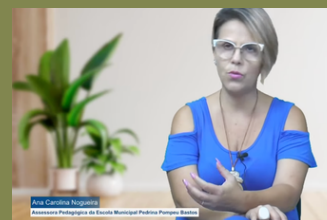
Práticas exitosas no uso de dados para revisão do PPP

• [Rede Municipal de Itanhaém, SP | 2022](#)

Sob a coordenação da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes foi desenvolvido um projeto chamado [Itanhaém Cidade Educadora](#). Dentre as ações realizadas, houve a revisão dos PPPs das 45 unidades da rede. De maneira colaborativa, os gestores escolares, organizados em 10 territórios educativos, diagnosticaram o contexto, para elaborar ações de intervenção na comunidade e analisaram os dados educacionais, com o objetivo de construir metas coletivas.



Diretores escolares dos Territórios Educativos Belas Artes e Gaivota-Ararú realizam diagnóstico dos potenciais educativos dos bairros que as unidades escolares atendem e analisam dados educacionais para revisão do Projeto Político-Pedagógico de maneira colaborativa.



[Veja vídeo com relato dos diretores escolares sobre o projeto PPP Vivo](#)

• [Rede Municipal de Ensino de Ilha Comprida, SP | 2023](#)

A Secretária de Educação realizou o [Projeto PPP Vivo](#), uma formação que orientou o diagnóstico e análise situacional de maneira colaborativa entre as unidades e comunidade, dos potenciais educativos do território e dos indicadores educacionais das unidades, com objetivo de revisar os PPPs de toda a Rede.



Diretores escolares dos Territórios Educativos Boqueirão Norte e Boqueirão Sul analisam o contexto e a comunidade na qual atuam e discutem os indicadores educacionais.



Resultados positivos das práticas exitosas de planejamento escolar baseado em evidências



Em relação aos dois últimos exemplos, o projeto foi realizado por meio da formação Projeto Político-Pedagógico Vivo nos municípios de Itanhaém (45 escolas) e Ilha Comprida (09 escolas), ambos no estado de São Paulo.

A aplicação confirmou que o PPP, se construído de maneira colaborativa com a comunidade e com as outras escolas do território, tendo por base o uso de dados e a gestão por evidências, torna-se um instrumento poderoso de: engajamento da família, professores e alunos; auxílio na elaboração de objetivos e metas para alcançar a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Em pesquisa aplicada com os diretores escolares dos dois municípios, a maioria destacou os seguintes resultados positivos:

- Gestores escolares com as competências de implementar e coordenar a gestão democrática e gestão por evidências melhor desenvolvidas;
- Projeto Político-Pedagógico finalizado com a compreensão que não se trata apenas de um documento, mas de um processo contínuo de planejamento intencional da melhoria da aprendizagem e da relação família-escola;
- Os participantes sentiram-se capazes de pensar estratégias coletivas de intervenção na localidade, baseando-se em evidências;
- Multiplicação dos conhecimentos da formação para professores, funcionários, alunos, pais e responsáveis;
- Melhoria significativa do engajamento dos professores, com participação ativa na construção de soluções para a escola;
- Melhoria do relacionamento família-escola, de acordo com o nível de escuta realizado, envolvimento e devolutiva do PPP para as comunidades local e escolar;
- Compreensão da escola como liderança do território onde está inserida;
- Declarações estratégicas e objetivos pactuados com as comunidades escolar e local;
- PPP com melhor potencial de implantação, monitoramento e comunicação com a comunidade;
- Plano de ação com estratégias focadas nas prioridades da escola, especialmente na aprendizagem;
- Maior eficiência na comunicação com a comunidade.



Fontes de evidências

A literatura sobre educação tem afirmado sobre a importância do professor ser, também, pesquisador. Pois bem, as competências e habilidades relacionadas à pesquisa devem ser desenvolvidas, ainda, por outro profissional da escola: o gestor escolar. Essa atividade é cada vez mais importante para garantir maior eficiência ao seu trabalho e, ainda, para o seu próprio crescimento profissional. Vejamos onde é possível encontrar fontes de evidências para uma gestão escolar eficiente:

Resultados de pesquisa científica: podem ser acessados em artigos científicos, teses e dissertações acadêmicas, como, também, estudos confiáveis sobre educação pública. Também são importantes os estudos de caso e relatos de experiências exitosas, que podem servir de referência para o planejamento escolar.

Dados educacionais e institucionais: informações levantadas dentro da própria Secretaria Municipal de Educação, ou disponíveis em plataformas como o [Inep](#), [Qedu](#) e a [Fundação Maria Cecília Souto Vidigal](#), por exemplo. São dados financeiros, educacionais, resultados de avaliação interna e externa entre outros.

Experiência profissional: conhecimento específico acumulado pela equipe com o tempo, que auxilia no levantamento de soluções para diferentes situações. Então, diante de uma decisão, é possível acessar esse conhecimento e usá-lo no diagnóstico para a revisão do PPP e outras ações na escola.

Valores, preocupações e necessidades das partes interessadas: a escola pode utilizar diferentes técnicas de pesquisa e escuta ativa e qualificada para entender o que pensam aqueles que serão afetados pelas decisões, o que ajudará a compreender quais serão suas reações e até a projetar os resultados esperados.

Fique Atento!

O sucesso nos usos de dados está condicionada a alguns fatores:

- **Qualidade dos dados:** informações erradas levam à decisões equivocadas e desperdício de recursos. Por isso, o preenchimento de plataformas como o Censo Escolar é de extrema importância.
- **Análise:** o levantamento dos dados deve ser seguido de uma análise situacional, que possibilitará ao gestor observar os pontos fortes e fracos da escola, correlacionando com o contexto.
- **Equidade:** é imprescindível ter um painel claro das desigualdades educacionais na escola. É preciso conhecer quem aprende menos e por que não está aprendendo.
- O conhecimento do **território** onde se insere a escola gera múltiplas oportunidades educativas;



1.2. Modelo de diagnóstico

Boas metodologias de diagnóstico da realidade da escola constituem-se como uma parte importante da gestão por evidências. Elas garantem que o gestor escolar tenha uma visão clara do marco situacional da instituição, ou seja, da situação atual que a escola se encontra em suas múltiplas dimensões. Com base nisso, é possível revisar a proposta pedagógica, construindo objetivos e metas realistas, a serem alcançadas em um determinado período. Vejamos alguns pontos importantes para fazer um bom diagnóstico:

Leitura crítica dos dados, avaliação do contexto e autoavaliação

O diagnóstico para criação, revisão e avaliação do PPP pode ser feito de diferentes formas e a partir de metodologias diversas. O modelo proposto aqui é o diagnóstico e análise situacional, baseado na gestão democrática e no diálogo com a comunidade. Caracteriza-se pela leitura crítica os dados educacionais, à luz do contexto, estabelecendo um cenário real da sua instituição atualmente, tanto na esfera pedagógica, como administrativa, articulando-se com o seu entorno.

A leitura dos indicadores é seguida de análise situacional coletiva, envolvendo atores internos e externos à escola, que, juntos, apontam os pontos fortes e fracos diagnosticados. A partir disto, são pactuadas as prioridades de intervenção.

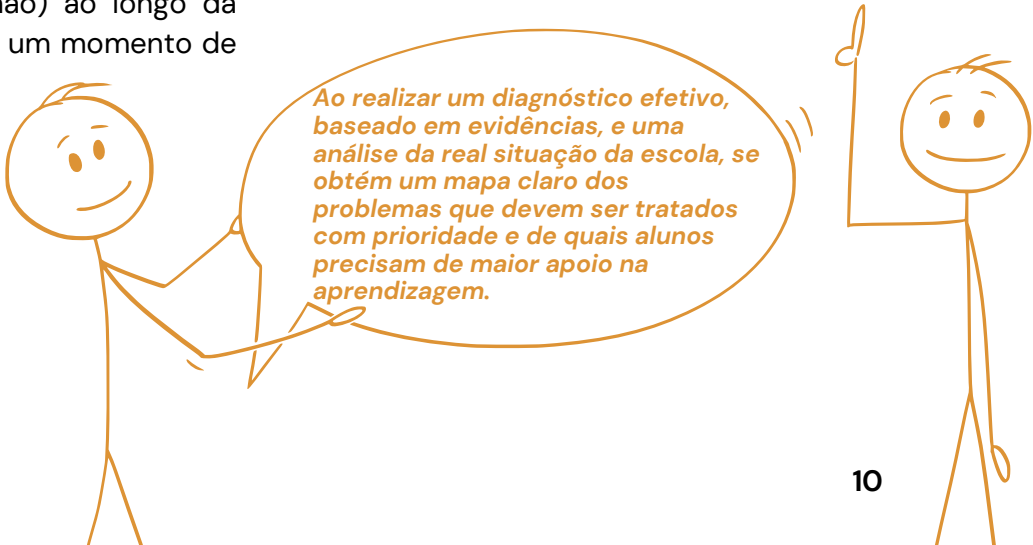
Ponto fundamental na elaboração do PPP, o diagnóstico é o momento no qual o grupo responsável, em constante diálogo com a comunidade, observa e analisa, de modo sistêmico, a escola em intersecção com o território. O grupo usa evidências e sintetiza os resultados positivos e negativos, analisando criticamente todo o investimento e esforço realizados (ou não) ao longo da gestão escolar. Trata-se de um momento de autoavaliação.

Ajuste dos programas e projetos às necessidades reais da escola

Conhecer a realidade da escola e do território possibilita realizar escolhas racionais de intervenção, com foco na melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem. O diagnóstico e a análise situacional, enquanto ferramentas de trabalho na condução das suas atividades de planejamento, asseguram que os programas e projetos institucionais estejam ajustados às necessidades reais da escola e ao contexto de intervenção.

Em síntese, o diagnóstico situacional:

- É uma ferramenta que foca na construção do conhecimento real da escola, a partir de uma visão sistêmica, inserida em um contexto territorial;
- É feito a partir da escuta e do constante diálogo com a comunidade;
- Observa as características e as necessidades dos vários envolvidos, bem como a organização dos serviços de Educação.
- Incorpora as dimensões do ensino e aprendizagem, considerando a perspectiva da Educação integral.



Ao realizar um diagnóstico efetivo, baseado em evidências, e uma análise da real situação da escola, se obtém um mapa claro dos problemas que devem ser tratados com prioridade e de quais alunos precisam de maior apoio na aprendizagem.

Premissas para um bom diagnóstico



Construção coletiva

O diagnóstico é fruto da construção do conhecimento coletivo, que se torna mais eficiente com o engajamento dos diversos atores das comunidades escolar e local: Alunos, pais, diretores, assessores, funcionários, professores, lideranças de bairro. Além disso, pensar o diagnóstico de maneira colaborativa com os demais gestores de escolas, garante a troca de experiências e o planejamento conjunto de ações.



Dados confiáveis

Com um bom diagnóstico é possível reconhecer a realidade escolar e a situação atual da educação pública, no território. São identificados os problemas que precisam ser enfrentados e o nível de precariedade das informações disponíveis, ao mesmo tempo, viabilizando que as pessoas saiam do "achismo", para começar a trabalhar com dados reais, com evidências. A partir disso, é possível estudar as suas causas e traçar as estratégias para agir com mais segurança.



Gestão racional dos recursos

Diagnosticar significa evitar perda de tempo, energia e recursos. Isso permite que os gestores escolares tomem decisões mais acertadas, utilizando como ponto de partida os problemas, desafios e campos de inovação possíveis.

“ A leitura crítica e a análise criteriosa dos dados educacionais garantem o reconhecimento da escola real. Este é o ponto de partida para o planejamento e a construção da escola ideal, capaz de garantir o direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa. ”

(Lilian Rodrigues de Oliveira Rosa)

1.3. Dimensões do diagnóstico

O diagnóstico com foco na geração de dados para revisão do PPP, deve observar três dimensões da escola: (1) político-institucional; (2) pedagógica; (3) administrativa-financeira. Elas compreendem o universo que a gestão escolar precisa conhecer e levar em conta em suas tomadas de decisão. Dentro de cada uma delas existem processos e recursos a serem mapeados. Vejamos alguns deles, no quadro, abaixo:



DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Ensino e aprendizagem

- **Indicadores de aprendizagem:** IDEB; Proficiência (da escola e por turma); notas dos estudantes;
- **Indicadores de fluxo e aproveitamento:** distorção idade x série, aprovação, reprovação, abandono, frequência de alunos, dias letivos;
- **Indicadores de equidade:** desigualdades educacionais por nível socioeconômico, gênero e raça/cor;
- **Projetos:** quais os projetos institucionais e ações alinhadas à BNCC e ao currículo Paulista na Secretaria e na Escola;
- **Avaliação:** como é realizada a avaliação de aprendizagens na escola;
- **Parâmetros e Indicadores de Qualidade** da Educação Infantil quanto ao desenvolvimento e aprendizagem da criança.



DIMENSÃO ADMINISTRATIVA-FINANCEIRA

Processos, pessoas, recursos e infraestrutura

- **Matrícula:** média de alunos por sala, percentual de alunos da escola por: raça/cor, nível socioeconômico; número de alunos beneficiados pelo programa bolsa-família e pelo BPC (Benefício de Prestação Continuada);
- **Recursos Humanos:** Perfil e formação dos Professores e Funcionários; necessidades formativas; indicador de esforço docente; indicador de regularidade docente;
- **Infraestrutura e recursos:** infraestrutura, transporte escolar, alimentação escolar, materiais e equipamentos escolares;
- **Financeiro:** Quais os recursos no PPA para a escola; Plano de Trabalho da APM; Recursos do PDDE Municipal.



DIMENSÃO POLÍTICO-INSTITUCIONAL

Gestão democrática e relação com o território

- **Gestão Democrática:** escuta sobre demandas, necessidades e preocupações das comunidades escolares e local, bem como dos órgãos colegiados.
- **Contexto e entorno da escola:** potenciais educativos do território (espaços, dinâmicas, agentes e saberes com potencial educativo no bairro, cidade e região);

Nos próximos capítulos, vamos apresentar como realizar o diagnóstico em cada uma destas dimensões.

Síntese do Capítulo



Quadro Resumo

O Capítulo apresentou as premissas e ferramentas para realizar uma gestão baseada por evidências na escola. Em particular, abordou os modelos de diagnóstico e análise situacional e a dimensões a serem levantadas para revisar o PPP.

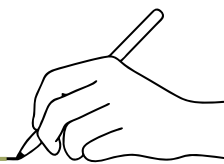
- **Políticas públicas e gestão por evidências:** tipo de gestão pública que se baseia em pesquisas científicas, experiências, dados educacionais e pesquisa/escuta com a comunidade para tomar decisões.
- **Diagnóstico e análise situacional:** metodologia de levantamento de dados que considera a situação atual da instituição, bem como o contexto no qual está inserida, sendo capaz de gerar insumos para melhoria da educação, dentro do princípio da gestão democrática.
- **Dimensões a serem diagnosticadas para o PPP:** político-institucional, pedagógica e administrativa-financeira.
- **Exemplos exitosos:** os casos de Itanhaém e Ilha Comprida.

Este tema no Projeto Político-Pedagógico

- As reflexões sugeridas neste capítulo permeiam todo o planejamento e a gestão escolar. Devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, de maneira a criar uma cultura com foco na melhoria da gestão e do ensino-aprendizagem.
- **No documento final:** o diagnóstico gera subsídios para caracterizar o território, a cidade (história, cultura, meio ambiente etc), elaborar a história da escola e, principalmente, serve de base para a priorização de problemas e para a elaboração de metas.



Legislação relacionada ao Capítulo



Constituição Federal (1988)

- **Perspectiva de Educação adotada pela norma constitucional e princípios do ensino na Educação Básica:** artigos 205 e 206;
- **Princípios da Administração Pública Federal** | Legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência: artigo 37;

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996)

- **O dever do Estado com a educação escolar deve ser efetivado, dentre outros meios, mediante padrões mínimos de qualidade de ensino:** artigo 4o;

Parecer No. 4/2021 – Matriz Comum de Competências do Diretor Escolar

- **A) Dimensão Político- Institucional** - A5) Relacionar-se com a administração do sistema/rede de ensino: Zelar pela fidedignidade dos dados e informações fornecidas ao sistema/rede de ensino;
- **B) Dimensão Pedagógica:** - B1) Focalizar seu trabalho no compromisso com o ensino e a aprendizagem na escola: Conhecer as características pedagógicas próprias das etapas e modalidades de ensino que a escola oferece; Conhecer os fatores internos e externos à escola que afetam e influenciam a aprendizagem dos estudantes; B4) Coordenar a gestão curricular e os métodos de aprendizagem e avaliação: Utilizar os dados de desempenho e fluxo da escola na orientação e planejamento pedagógico em colaboração com os demais agentes escolares, em particular o corpo docente;
- **C) Administrativa-financeira** - C4) Gerir, junto com as instâncias constituídas, os recursos financeiros da escola: Identificar, conhecer e buscar programas e projetos que oferecem recursos materiais e financeiros para a escola

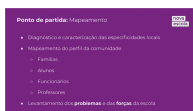
Lei n.14.127/2021. Dispõe sobre os princípios, regras e instrumentos para o Governo Digital e para o aumento da eficiência pública. Art. 24. Parágrafo VII – realizar a gestão das suas políticas públicas com base em dados e em evidências por meio da aplicação de inteligência de dados em plataforma digital

Saiba mais

Livros e artigos

- [Nova Escola – Gestão por evidências se faz de maneira colaborativa](#)
- LEMOS, T.; MACHADO, D. A. O Paradigma das Políticas Públicas Baseadas em Evidências na Gestão Pública Brasileira: uma análise das publicações acadêmicas. Boletim de Análise Político-Institucional | n. 24 | Nov. 2020. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10375/1/bapi_24_art3.pdf. Acesso em: 3 nov. 2023.

Vídeo



[Vídeo sobre o levantamento de informações para revisar o PPP.](#)





CAPÍTULO II

Diagnóstico do contexto da escola: o entorno, o bairro, a cidade e o os territórios educativos

2.1. Contexto da escola: educação integral e território educativo

Vamos começar pela dimensão político-institucional, levantando as demandas e as necessidades das comunidades local e escolar. Isso pode ser feito por meio de uma escuta ativa e qualificada, que abra espaço para que todos expressem o que pensam sobre a proposta pedagógica da instituição escolar. Para auxiliá-lo nessa tarefa, leia o Caderno 1 da série "Formação Projeto Político-Pedagógico Vivo" que trata sobre a Gestão Democrática na escola. Nela você encontrará um guia sobre como realizar a escuta.

Além da escuta, é importante focalizar outro aspecto dessa dimensão: o contexto da escola (o entorno, o bairro, a cidade e a região), observando suas características, identidade e perfil da comunidade atendida.

Vamos começar refletindo sobre como mapear os potenciais educativos que podem promover interações fora da escola?

Educação Integral: integração entre escola e território

As interações que acontecem fora da escola são importantes para o desenvolvimento do aluno. Essa questão está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Plano Nacional para a Primeira Infância (PNPI) e, também, é um princípio das [Cidades Educadoras](#).

A BNCC, por exemplo, prevê a integração entre os conhecimentos curriculares e o estudo do bairro e da comunidade, a partir das vivências das crianças, tornando o ensino significativo. Em sua introdução apresenta uma visão alinhada à educação integral, considerando que os alunos precisam ter a oportunidade de se desenvolver em todas as suas dimensões: intelectual, cultural, social, afetiva, corporal, etc. Uma única instituição isolada tem poucas chances de oferecer tudo isso, não é? Para criar essas condições é preciso que a escola se conecte com outros agentes do território, começando pela própria família do estudante. Os campos de experiência, definidos pela Base tem profunda coerência com esta perspectiva.

A escola é parte da comunidade e deve traçar um plano de desenvolvimento do território que dialogue com seu currículo. Isso ocorre por meio da reflexão-ação, tornando-o um fator significativo nas práticas pedagógicas e materiais didáticos. Para que isso ocorra, as diretrizes sobre quais conhecimentos e como abordá-los precisam estar no PPP.

Seguindo esse caminho, a [Lei 14.640/2023, que institui o Programa Escola em Tempo Integral](#) consolidou uma perspectiva já presente na LDB: a organização da jornada ampliada dentro da escola, acompanhada de proposta pedagógica alinhada à BNCC e à educação integral. Essa concepção passa a ser uma diretriz que norteia as propostas pedagógicas das escolas.

Assim, na [BNCC](#) o ensino-aprendizagem prioriza os processos educativos de maneira "que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea".

Saiba mais

Será que podemos falar em escola e comunidade? São duas coisas diferentes? Para Helena Singer, não há separação entre as duas ([veja o que diz a pesquisadora aqui](#)).



Afinal, o que é território educativo e como aplicar o conceito no PPP?

Território educativo é uma perspectiva importante da Educação Integral. A geografia nos ensina que território representa o espaço geográfico apropriado por quem nele habita. Ele é usado, sendo resultado das ações, paixões, poderes, forças e franquezas. Como dizia o Milton Santos, sobre o "chão" que pisa o ser humano imprime sua identidade, seus saberes e fazeres. Manifestando os modos de ser, de viver a existência e se apropriar da natureza e de tudo que ela oferta.

TERRITÓRIO
CHÃO + IDENTIDADE

Essa identidade é construída por agentes do território, cujos saberes, dinâmicas e lugares, têm potencial para enriquecer o ensino-aprendizagem, levando a escola a refletir sobre a formação cidadã da família e da comunidade do entorno, em todas as idades (crianças, jovens, adultos e idosos).

“**Aproximar a comunidade da escola, abrir-se para o território, contribui para que a escola se reconheça como um agente de transformação do bairro.**

(Raiana Ribeiro - Gestora do programa Cidades Educadoras - Associação Cidade Escola Aprendiz.
[Veja entrevista completa aqui.](#)

A partir dessa aproximação, a escola tem subsídios para organizar sua proposta pedagógica, planejando intervenções e a participação ativa no território, valorizando os conhecimentos e as vivências da comunidade, tornando o contexto da escola um território educativo.

“**Um Território Educativo é aquele que, para além de suas funções tradicionais, reconhece, promove e exerce um papel educador na vida dos sujeitos, assumindo como desafio permanente a formação integral de crianças, jovens, adultos e idosos. Nos Territórios Educativos as diferentes políticas, espaços, tempos e atores são compreendidos como agentes pedagógicos, capazes de apoiar o desenvolvimento de todo potencial humano.**

(Cidade Escola Aprendiz). [Saiba mais aqui](#)

O território educativo é um lugar que atende a alguns requisitos:

- Prevê que a escola tenha um projeto educativo para o território, criado de maneira coletiva, com foco na sustentabilidade e nos direitos humanos;
- Conhece e registra a história da escola como parte intrínseca do território;
- Agrega as escolas de um mesmo espaço/comunidade, que reconhecem o seu papel transformador e que entendem a cidade como espaço de aprendizado;
- Multiplica as oportunidades educativas para todas as idades e em múltiplas formas;
- Articula diferentes setores de maneira intersetorial (educação, saúde, cultura, assistência social, esportes), em prol do desenvolvimento local e do aprendizado e bem-estar do aluno;
- Incentiva que as práticas pedagógicas incluam as vivências e conhecimentos do território;
- Forma uma rede de apoio em torno da escola, para que professores sintam-se apoiados em seu trabalho, e alunos sejam compreendidos como seres integrais, sujeitos de direitos e deveres;
- Reconhece os conhecimentos prévios da comunidade estudantil, a fim de favorecer a aprendizagem significativa.



2.2. Diagnóstico dos potenciais educativos do território

Como já vimos anteriormente, revisar o PPP na perspectiva do território educativo significa diagnosticar e planejar ações de fortalecimento da participação e controle social, ampliando a intersetorialidade e introduzir o conhecimento do território no currículo. Tudo começa com o diagnóstico dos saberes, espaços, dinâmicas e agentes do território. Esses aspectos são potenciais educativos para apoiar o desenvolvimento integral do ser humano.

Com o levantamento realizado, é possível pensar em intervenções no território e conexões com equipamentos e agentes da região. A escola planeja a interação com outros grupos de maneira intersetorial, tais como: a rede de proteção à infância, com os coletivos artísticos, organizações sociais, habitantes e lideranças locais, postos de saúde e de segurança pública, entre outros.

Categorias de potenciais educativos a serem mapeados

SABERES – conhecimentos e experiências próprias da comunidade que integram a cultura, a história, os modos de fazer e de viver das pessoas que vivem no território, tais como pescaria, artesanato, história de origem das famílias do bairro. Por exemplo, em uma determinada comunidade, a maioria da população pode ser composta por migrantes de outro estado, ou de outra nacionalidade. Essa diversidade precisa ser mapeada, valorizada e abordada na proposta e nas práticas pedagógicas. **Um exemplo:** a Escola Municipal da comunidade de Pedrinhas, em Ilha Comprida, SP, está inserida em um território com múltiplos saberes. Os alunos são filhos de pescadores ou são de família dedicada ao extrativismo. Ao mapear os potenciais educativos do entorno da escola, a equipe gestora inseriu em seu PPP orientações e diretrizes que dialogavam com esta realidade, alterando, inclusive, o material de alfabetização, que passou a dialogar com os saberes locais.

DINÂMICAS – são os processos naturais e sociais que ocorrem no território: eventos climáticos, festas, rituais, deslocamentos, enfim, processos que caracterizam formas de uso do território.



AGENTES são pessoas, coletivos ou instituições (públicas ou privadas) que atuam direta ou indiretamente naquele local, modificando suas dinâmicas; gerando demandas; ou realizando intervenções. Podem ser lideranças de bairro, de escolas de samba, agentes de saúde, líderes religiosos, instituições públicas, ONGs. Os agentes, se articulados, têm poder de transformar um território.

ESPAÇOS – são os ambientes (de fora e de dentro das edificações, escolas, dos museus, entre outros) e os lugares (espaço físico dotado de significado, de identidade, que atribui sentido e valores afetivo e social). Como, por exemplo, lugares, cujas narrativas construídas ao longo do tempo, atribuíram valor simbólico de lugar a estes espaços. Aqui se inserem as narrativas sobre a própria história da escola na comunidade.

Passo a passo para diagnosticar os potenciais educativos do território

1

Cooperação entre as escolas de um mesmo território

Muitas vezes, duas ou três unidades escolares da Rede Municipal de Ensino atendem um mesmo aluno ao longo das várias etapas, ou recebem membros de uma mesma família. Um pai pode frequentar, por exemplo, as reuniões e as festas de mais de uma escola, em alguns casos, inclusive de redes de ensino diferentes. Esse aluno e essa família são membros de uma comunidade, que precisa ser conhecida e compreendida pelos profissionais que a atendem de uma maneira global. Por isso, recomendamos que as escolas inseridas nesse território se unam e realizem o diagnóstico conjuntamente pensando estratégias colaborativas.

2

Levantamento preliminar

Em colaboração com as demais escolas do seu território, procure fazer mapeamento preliminar, baseado nas experiências dos participantes. Você pode usar como ferramenta o Google Earth. Pode abrir o aplicativo em uma tela de computador e, junto com o grupo, ir marcando no mapa os agentes, as dinâmicas, os saberes e os lugares, a partir da experiência dos participantes.

Pense sobre os seguintes aspectos:

- A história da unidade escolar e como ela se insere no território;
- Principais características históricas, culturais e ambientais do entorno da escola, do bairro, da cidade e da região, que fazem sentido para o aprendizado dos alunos do território onde se insere a instituição;
- Quanto aos potenciais educativos:
 - Quais os espaços mais utilizados no território e que fazem parte da identidade local?
 - Quais são as instituições, pessoas de referência e instituição do território?
 - Quais são as principais dinâmicas que acontecem no território? (Ex: feira livre, eventos climáticos, deslocamentos de pessoas, festas, entre outros).
 - Quais são os saberes são compartilhados na comunidade? (Ex: receitas, modos de fazer, ofícios, músicas e/ou cantigas, entre outros).
- No território existem equipamentos de cultura, esporte, lazer, saúde e bem-estar social que tem potencial para articular com a unidade escolar, com foco na formação integral do aluno?

3

Diálogo e escuta com os membros da comunidade

Finalizando o levantamento preliminar, você já reuniu um material relevante para dialogar com a comunidade. A partir daí, é importante ouvir os membros da comunidade para entender se o que foi mapeado pelo grupo no passo 2, faz sentido para pais, alunos e até mesmo para moradores do entorno.

4

Registro do diagnóstico

Registre todas as contribuições do grupo, fazendo uma lista dos potenciais educativos que serão inseridos no PPP. Com base no que foi levantado, também é importante que as escolas façam textos orientadores sobre a história, cultura, e meio ambiente da cidade, de maneira a orientar os docentes sobre quais são os aspectos mais relevantes a serem abordados no currículo.

Finalizou o levantamento dos potenciais educativos? Chegou o momento de pensar como levar esse conhecimento para dentro do PPP. Para isso, é importante que a equipe amadureça a reflexão sobre o tema:



PERGUNTAS NORTEADORAS DA REFLEXÃO

- (1) Qual a motivação para considerar como educativo e, portanto, integrar às práticas pedagógicas, os agentes, dinâmicas, saberes e espaços mapeados?
- (2) Como os potenciais educativos diagnosticados podem compor as atividades diversificadas, com estratégias pedagógicas que se alinhem às metodologias ativas e ao desenvolvimento de competências e habilidades?
- (3) Alguns dos agentes levantados (CAPS, CRAS, CREAS, posto de saúde, associação, equipamentos de cultura e esporte) podem ser parceiros em ações realizadas pela e na escola?

Uma vez realizada essa reflexão, chegou o momento de consolidar as diretrizes pedagógicas, que deverão ser incluídas no PPP, orientando algumas áreas fundamentais:

- Diretrizes para elaboração dos planos de trabalho docente e para horas de trabalho pedagógico coletivo;
- Diretrizes para Formação Continuada dos Profissionais da Educação;
- Diretrizes para a atenção psicossocial na comunidade escolar a ser aplicada no território;
- Diretrizes para o combate a todas as formas de violência no ambiente escolar;
- Diretrizes para projetos institucionais da unidade escolar.



Território é assunto do currículo

“O território é assunto, é conteúdo do currículo, é o lugar onde se dão ações educativas e também é um agente, como se fosse sujeito também. E não dizemos que ele é pedagógico, e sim educativo, porque estamos considerando a educação formal, a não formal e a informal. (Beatriz Goulart)”



Premissas do território educativo na revisão do PPP da escola

Escolas como agentes de transformação

Os agentes escolares assumem o território como [campo de pesquisa, currículo e lugar de estudo](#), gerando conhecimento para a comunidade, ao mesmo tempo, a reconhece e estuda. Confere sentido ao aprendizado e estabelece um diálogo com o local de vivências dos alunos.

Participação e controle social

O avanço da democracia deve ser premissa no PPP, articulado com o território educativo.

No PPP devem conter as diretrizes para a promoção do diálogo e as formas de participação social, fortalecendo conselhos escolares, grêmios, APM, assembleias, conselhos mirins e outras formas de participação.

Acesso aos bens culturais e naturais

Estimula o vínculo e o reconhecimento das referências culturais das populações formadoras do território. O PPP deve orientar como as práticas pedagógicas assegurarão o acesso e a sua interseção com o currículo, valorizando os bens naturais e os culturais produzidos na localidade.

Intersetorialidade

Transcende a lógica setorializada. Isso significa que o PPP deve ser orientado para planejar a articulação entre pessoas, instituições do território e escolas, de maneira integrada, com foco no aprendizado e no bem-estar do aluno.

Orientações para elaboração de diretrizes pedagógicas sobre territórios educativos para planos de trabalho docente

Como o tema território educativo na perspectiva da educação integral é relativamente novo, dê especial atenção às diretrizes pedagógicas para elaboração dos planos de trabalho docente (planos de ensino e planos de aula), com foco em auxiliar o professor no planejamento das práticas pedagógicas.

- (1) Identificar possibilidades de aprofundamento sobre os conceitos e as possibilidades do território educativo, na perspectiva da educação integral.
- (2) Orientar as temáticas a serem abordadas na formação em serviço: conceito de território educativo e educação integral, sua importância para o currículo e alinhamento com os objetivos de aprendizagem contido na BNCC; saberes locais mapeados; espaços, dinâmicas e agentes do território que contribuam com as intencionalidades pedagógicas na escola.
- (3) Orientações didáticas aos professores com foco na melhoria da gestão das aprendizagens: metodologias ativas de ensino e aprendizagem; motivação e participação ativa dos estudantes; formas de aprendizagem colaborativa entre os estudantes e destes com a comunidade; tematização do território (contexto e identidade dos estudantes, como conteúdo de aprendizagem); Pesquisa no território (como contexto, suporte e espaço de aprendizagem); definição de novos espaços de aprendizagem.

São múltiplas as formas e práticas que podem ser empregadas a partir do conhecimento sobre o território (entorno da escola, bairro, cidade e região). O importante é que todas elas sejam parte de uma sistematização e resultantes de diagnóstico e planejamento, garantindo a intencionalidade pedagógica. Abaixo, elaboramos uma trilha de aprendizagem para território educativo, que apresenta uma ideia de planejamento.



Exemplo de sistematização de trilha de aprendizagem de território educativo .

Não deixe de construir a trilha coletivamente com os docentes, baseando-se no diagnóstico e sempre em diálogo com a comunidade.

Espaço/ agente/ dinâmica educativa		Motivação da escolha	Estratégia pedagógica
Espaço/ lugar	Entorno da escola	Imersão e interação dos alunos com o entorno da escola.	Trilha Educativa – realização de atividade de caminhada no bairro com atividade de observação, registro fotográfico e leitura do espaço. Roda de Conversa – atividade de debate e análise dos resultados da trilha educativa Mapa do Território educativo – atividade coletiva no mapa, com inserção de fotos e análise dos lugares, agentes e dinâmicas identificados.
Agente	CAPS – Centro de Atenção Psicossocial	Alternativa para que as crianças não fiquem nas ruas quando não estão na escola	Parceria – Discussão de ações conjuntas em saúde mental e aspectos socioemocionais.
Dinâmica	Lixo na rua	Observação dos aspectos negativos e como transformá-los em material de aprendizagem, como, por exemplo, ambiental e cidadania ativa.	Trilha Educativa – realização de atividade de caminhada no bairro com atividade de observação, registro fotográfico e leitura do espaço. Roda de Conversa – atividade de debate e análise dos resultados da trilha educativa, com foco na proposição de soluções para o lixo encontrado na rua.
Espaço / lugar	Pracinha do bairro	Ponto de vulnerabilidade que poderia ser mais bem aproveitado para ações educativas	Parceria com a comunidade escolar e local – mobilização e engajamento de pais, alunos e demais membros da comunidade para revitalização da pracinha.





Quadro Resumo

O Capítulo teve por objetivo explorar como o território educativo pode ser utilizado para pensar a proposta pedagógica da escola, a partir do levantamento dos espaços, agentes e dinâmicas de potencial educativo.

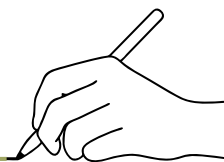
- **Gestão por evidências:** tipo de gestão pública que se baseia em pesquisa científicas, experiências, dados educacionais e pesquisa/escuta com a comunidade para tomar decisões.
- **Diagnóstico e análise situacional:** metodologia de levantamento de dados que considera a situação atual da instituição, bem como o contexto no qual está inserida, sendo capaz de gerar insumos para melhoria da educação, dentro do princípio da gestão democrática.
- **Território Educativo:** alinhado à perspectiva da educação integral, traz o reconhecimento do papel transformador que a escola em um território mais amplo, um espaço que exerce papel educador na vida dos sujeitos, assumindo como desafio a formação integral dos alunos e demais membros da comunidade.
- **Educação Integral:** perspectiva que contempla os diversos aspectos do desenvolvimento humano, trabalhando as dimensões cognitiva, afetiva, cultural, política, social, física, ética e estética. Para efetivá-la nas práticas pedagógicas é preciso conhecer e reconhecer a realidade do aluno, trazendo para o currículo as suas experiências.
- **A cidade como currículo:** compreensão da cidade enquanto território educativo, que tem potencial para tornar-se espaço de aprendizagem e fortalecimento da cidadania. O conhecimento das referências da cidade (história, cultura, meio ambiente, economia, etc.) auxilia a escola a flexibilizar o currículo, introduzindo as particularidades da unidade e do seu entorno.

Este tema no Projeto Político-Pedagógico

- As reflexões sugeridas neste capítulo permeiam toda a construção do Projeto Político-Pedagógico. Podem e devem ser inseridas nas discussões da Comissão para revisão do PPP, nos HTPCs, reuniões de pais e dos Colegiados de Gestão Democrática.
- **No documento final:** essas reflexões serão a base para a construção do marco situacional da escola, com o diagnóstico das dimensões pedagógica e administrativa-financeira e, também, das diretrizes pedagógicas. O tema do território educativo também embasa o marco referencial e a construção do Plano de Ação.



Legislação relacionada ao Capítulo



Constituição Federal (1988)

- Perspectiva de Educação adotada pela norma constitucional e princípios do ensino na Educação Básica: artigos 205 e 206;

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996)

- Artigos 3, 12, 29, 30, 31, 34

Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.8069/1990)

- O respeito aos valores culturais, históricos e artísticos próprios do contexto social da criança e do adolescente no processo educacional: artigo 58
- Municípios, Estados e União devem facilitar o acesso de crianças e adolescentes à espaços esportivos, de lazer e culturais: artigo 59

Plano Nacional de Educação (Lei 13.001/2014)

- **Meta 6:** Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica

Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

- Compromisso da BNCC com a Educação Integral: Introdução – Item "Os fundamentos pedagógicos da BNCC";

Marco Legal da Primeira Infância (Lei n. 13.257/2016)

- Formas de participação da sociedade na proteção e promoção da Primeira Infância: artigo 12;
- Responsabilidade dos entes federados em organizar e estimular espaços lúdicos em locais públicos e privados; bem como a fruição de ambientes livres e seguros nas comunidades: artigo 17.

Plano Nacional da Primeira Infância (PNPI)

- Ação finalística II: Educação Infantil; Ação finalística III: As famílias e as comunidades das crianças; Ação finalística VII: A criança e o espaço, a cidade e o meio ambiente

Saiba mais

- [Educação integral é fundamental para tornar cidades mais educadoras](#)
- [BNCC na prática - Relação Comunidade - Escola](#)
- [Territórios Educativos: como aprender na cidade?](#)

Se você ainda não viu, vamos reforçar a indicação de Helena Singer: "[Território e Educação transformadora](#)", de 2022. Ela vai apontar alguns caminhos e exemplos que deram certo.



Em sua fala, a professora Helena Singer fala sobre território educativo, cidade educadora, educação integral. Enfatiza a necessidade de ambientes acessíveis, inclusivos e instigantes na Educação Infantil.

A palestra foi realizada para a Rede Municipal de Ribeirão Preto, durante o lançamento do projeto Criança, sujeito de direitos e desejos, que foi pensado na perspectiva do território do brincar e território educativo.





CAPÍTULO III

**Diagnóstico e Análise Situacional como ferramentas
para o planejamento escolar**

3.1 Diagnóstico da Dimensão Pedagógica

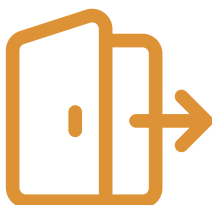
No capítulo anterior, o diagnóstico olhou para fora da escola: o território, com seus saberes, agentes e dinâmicas. Neste capítulo, o nosso olhar se volta para dentro da instituição, com o diagnóstico da dimensão pedagógica. Enfatizamos os indicadores de aprendizagem e rendimento escolar dos alunos do ensino fundamental (anos iniciais e anos finais), com dois níveis de dados educacionais:

1) Externos: são os dados fornecidos pela escola ou pela Secretaria da Educação, mas sistematizados e disponibilizados por órgãos ligados ao MEC, como por exemplo, o [Índice de Desenvolvimento da Educação Básica \(Ideb\)](#), o [Sistema de Avaliação da Educação Básica \(Saeb\)](#) e o [Censo Escolar](#). Possuem uma escala maior para análise, oferecendo dados por Rede de Ensino e Unidade Escolar, não individualizando a informação.

Um bom lugar para pesquisar os dados do Brasil, Estados, Municípios e Redes (não inclui escolas) é o [Painel Estatístico do Censo Escolar](#), criado pelo Inep. Os dados são anuais e são disponibilizadas as informações dos últimos 10 anos. Estão disponíveis: matrículas; docentes; escolas; e indicadores. Todas as informações podem ser filtradas por ano, região geográfica, UF, município, localização (rural e urbana) e rede de ensino.



2) Internos: são os dados educacionais produzidos e sistematizados pela própria escola ou Sistema de ensino ao qual faz parte. Criados a partir do acompanhamento da rotina escolar, como as notas e a frequência dos alunos e avaliações, por exemplo. Possuem uma escala menor de análise porque individualizam a informação, indicando "quem" ou "quais salas/turmas" necessitam de intervenção no processo de ensino aprendizagem.



Exemplos dados educacionais externos



Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

O que é?

O [Ideb](#) é um indicador que monitora a base da educação de qualidade: aprendizagem na idade certa. É calculado a partir de dois componentes: a taxa de aprovação e as médias do desempenho em português e matemática nas provas do [Sistema de Avaliação da Educação Básica \(SAEB\)](#).

Onde localizar os dados?

O [Ideb](#) é disponibilizado a cada dois anos e pode ser acessado na site do [Inep](#) ou na plataforma [Qedu](#). É atribuído um valor para os anos iniciais e finais (quando se aplica) por unidade escolar.



Como "ler" o Ideb da sua escola?

O Ideb oferece um resultado sintético para diagnosticar a dimensão pedagógica de um país, estado, município ou escola, com uma escala de 0 a 10. Quanto mais próximo de 0, maior a indicação de que o sistema ou estabelecimento de ensino precisam de melhorias.

Ao lado, um exemplo de cálculo do Ideb tirado do Qedu, mostra dados de aprendizagem dos anos finais, das Redes Municipais do Brasil.



Vamos indicar, abaixo, algumas sugestões para analisar o Ideb:



Compare o Ideb de sua escola com outras realidades

com a meta nacional

O [Plano Nacional de Educação \(PNE\)](#) estabeleceu que até 2022 deveriam ser alcançadas as médias nacionais de 6,0 para os anos iniciais e de 5,2 para os anos finais. Comece observando como está o último Ideb da sua escola em relação a essas médias.

com as médias estadual e municipais

O INEP disponibiliza os valores do IDEB das redes estaduais e municipais. Compare esses dados da sua unidade escolar com relação às médias municipais e estaduais.

com outras escolas similares

Como está o Ideb da sua unidade escolar em relação às escolas similares do seu município (ou região)? Esse é um exercício importante, pois oferece um panorama sobre escolas com organização e [níveis de complexidade](#) parecidos - e que possivelmente enfrentam desafios semelhantes.

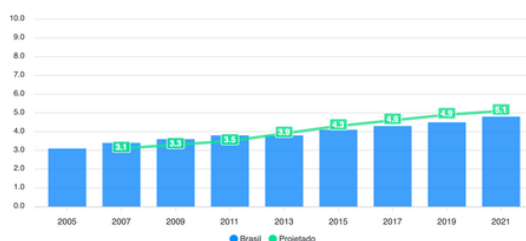


Avalie o Ideb ao longo do tempo

avaliação da série histórica

A série histórica mostra a evolução de um indicador ao longo do tempo. Como o Ideb é disponibilizado a cada dois anos, é possível avaliar a sua tendência. Observe o Ideb atual da sua escola e dos anos anteriores; analise se ele apresenta tendência de queda, estagnação ou crescimento. Essa informação ajuda a pensar estratégias de intervenção. No exemplo, abaixo, está a série histórica do Ideb dos anos finais das escolas municipais do Brasil.

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.



Desagregue o Ideb

Os dados desagregados são a separação das informações coletadas em unidades menores para revelar tendências e padrões subjacentes. Ao acessar a [planilha com os indicadores educacionais](#) do Inep, observe as taxas de aprovação por ano, como também a nota [Saeb](#) de matemática e língua portuguesa, que foram usadas para compor o Ideb.



Outras possibilidades

Você pode realizar vários tipos de leitura do Ideb como, por exemplo, comparar os resultados dos anos iniciais e dos anos finais e observar como estão evoluindo ao longo do tempo. Esse olhar ajuda a refletir como os alunos estão chegando no ensino fundamental e como estão saindo, em relação às competências que precisam desenvolver.





Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)

O que é?

O [Sistema de Avaliação da Educação Básica \(Saeb\)](#) era anteriormente conhecido como "Prova Brasil". Hoje, engloba um conjunto de avaliações que auxiliam os gestores de todo o Brasil a monitorarem as aprendizagens, por meio da produção de dados educacionais.

As provas e questionários do Saeb são aplicados pelo [Inep a cada dois anos](#), com foco na avaliação do nível de aprendizado dos estudantes.

Em 2023, o Saeb avaliou por meio de [questionários](#):

- a **Educação Infantil**, compreendendo a avaliação institucional de escolas públicas, privadas e conveniadas com o poder público;

Por meio de [questionários e testes](#):

- o **Ensino Fundamental** em turmas de 2º, para a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, e de 5º e 9º anos de escolas públicas e privadas; para a Proficiência em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e da Natureza;
- o **Ensino Médio** em turmas de 3º e 4º anos de escolas públicas e privadas, para a Proficiência em Português e Matemática.

Onde localizar os dados?

Os [resultados do Saeb estarão disponíveis no Sistema Saeb](#).

Você pode acessar a série histórica, como também dados separados por ano, por Rede de Ensino e outras informações, como microdados sobre a Educação Infantil.

FIQUE ATENTO!

No Saeb 2023, a aplicação das provas para os 2º anos do Ensino Fundamental e de Ciências da Natureza e Humanas para os 5º e 9º anos aconteceu de forma amostral. Os resultados ficam disponíveis a partir de abril.

Acesse os resultados mais atuais no [site do Inep](#).

Como "ler" as escalas de proficiência do Saeb de sua escola?

Os resultados do Saeb indicam os níveis de aprendizagem dos alunos de um país, Estado, rede de ensino ou unidade escolar, por meio de uma escala de proficiência. Nessa escala de níveis, quanto mais próximo do Nível 1, maior a indicação de que os estudantes não desenvolveram as habilidades necessárias para o ano em que se encontram.

No sistema Saeb é possível encontrar:

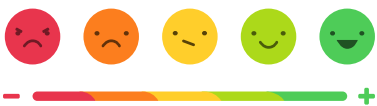
- As médias de proficiência da sua escola em Língua Portuguesa e Matemática,
- O percentual de alunos por nível na escala de proficiência;
- O desempenho da escola nas últimas edições das provas do Saeb.

Saiba mais

sobre o Saeb 2023: https://download.inep.gov.br/saeb/diretrizes_da_edicao/2023.pdf

sobre as escolas de Proficiência: <https://novaescola.org.br/conteudo/21718/entenda-as-escalas-de-proficiencia-do-saeb>





As Escalas de Proficiência do Saeb | 2023

As [Escalas da Proficiência do Saeb](#) descritas na figura, abaixo, foram construídas a partir do [documento de referência do Saeb de 2021](#), e as legendas de cores da [plataforma Oedu](#) (2024). Observe quais níveis são classificados como "insuficiente", "básico", "proficiente" e "avançado". A descrição de cada nível da escala, com a indicação de competências e habilidades dominadas pelos educandos, pode ser encontradas no site do [Inep](#).

5º Ano do Ensino Fundamental Língua Portuguesa											
Insuficiente			Básico			Proficiente			Avançado		
0- 149 pts			150 a 199 pts			200 a 249 pts			250 a 324 pts ou acima		
Nível 0 Desempenho menor que 125	Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Nível 4 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Nível 5 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Nível 6 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Nível 7 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Nível 8 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Nível 9 Desempenho maior ou igual que 325		

5º Ano do Ensino Fundamental Matemática											
Insuficiente			Básico			Proficiente			Avançado		
0- 174 pts			175 a 224 pts			225 a 274 pts			275 a 349 pts ou acima		
Nível 0 Desempenho menor que 125	Nível 1 Desempenho maior ou igual a 125 e menor que 150	Nível 2 Desempenho maior ou igual a 150 e menor que 175	Nível 3 Desempenho maior ou igual a 175 e menor que 200	Nível 4 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Nível 5 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Nível 6 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Nível 7 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Nível 8 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Nível 9 Desempenho maior ou igual que 325 e menor que 350	Nível 10 Desempenho maior que 350	

9º Ano do Ensino Fundamental Língua Portuguesa											
Insuficiente			Básico			Proficiente			Avançado		
0- 199 pts			200 a 274 pts			275 a 324 pts			325 a 375 pts ou acima		
Nível 0 Desempenho menor que 200	Nível 1 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Nível 2 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Nível 3 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Nível 4 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Nível 5 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Nível 6 Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350	Nível 7 Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375	Nível 8 Desempenho maior ou igual a 375 e menor que 400	Nível 9 Desempenho maior ou igual que 400		

9º Ano do Ensino Fundamental Matemática											
Insuficiente			Básico			Proficiente			Avançado		
0- 224 pts			225 a 299 pts			300 a 349 pts			350 a 399 pts ou acima		
Nível 0 Desempenho menor que 200	Nível 1 Desempenho maior ou igual a 200 e menor que 225	Nível 2 Desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250	Nível 3 Desempenho maior ou igual a 250 e menor que 275	Nível 4 Desempenho maior ou igual a 275 e menor que 300	Nível 5 Desempenho maior ou igual a 300 e menor que 325	Nível 6 Desempenho maior ou igual a 325 e menor que 350	Nível 7 Desempenho maior ou igual a 350 e menor que 375	Nível 8 Desempenho maior ou igual a 375 e menor que 400	Nível 9 Desempenho maior ou igual que 400		

Perguntas norteadoras para reflexão sobre o Saeb:

- Qual foi o desempenho da minha unidade escolar em Português e Matemática no último Saeb?
- Qual o percentual de alunos que ficaram nos níveis mais baixos da escala Saeb? Quais habilidades a escala indica que eles não desenvolveram?
- Sob a perspectiva da equidade, como ficou o desempenho de alunos por raça/cor, gênero e nível socioeconômico?
- Em comparação com as outras unidades da Rede de Ensino, os resultados Estaduais e Nacionais, como está a minha escola?
- Quais estratégias serão utilizadas na unidade escolar para melhorar os indicadores de proficiência para os alunos que se enquadram nos critérios de equidade e para todos os alunos que ficaram abaixo do nível de proficiência desejado?



Taxas de rendimento escolar

O que é?

O [fluxo escolar](#) pode ser observado pelas [taxas de rendimento escolar](#) que são produzidas anualmente pelo Inep com informações obtidas do [Censo Escolar](#). Resultam do cálculo das taxas de aprovação, reprovação e abandono. A Soma total destes dados deve representar 100% dos alunos matriculados.

Esses dados que ajudam a acompanhar a trajetória do aluno, se ele está permanecendo na escola e avançando nos anos escolares.

Onde acessar?

Essas informações podem ser acessadas no [Censo Escolar](#), na opção "Relatórios", ou site do [QEdu](#), em "taxas de rendimento".

Como "ler" as taxas de rendimento escolar para observar o fluxo (trajetória) dos alunos?

O primeiro passo é acessar os dados abertos ao público geral no [Sistema Saeb](#) e no site do [INEP](#).

Contudo, fique atento: o diretor escolar tem acesso aos dados preliminares antes do público em geral.

As taxas de rendimento podem ser utilizadas para:

- Avaliar como está o aprendizado dos alunos;
- Investigar como está a prática pedagógica docente, com a análise do processo de ensino-aprendizagem;
- Investigar como está relação aluno e escola.



Distorção idade série

O que é?

A taxa de distorção idade-série verifica a proporção de alunos, em cada ano, com idade superior à idade recomendada (6 anos no início do 1º ano; 14 anos no término do 9º ano). Considera-se distorção no fluxo o aluno com dois anos a mais do que ano que deveria estar.

Onde localizar os dados?

A taxa de distorção idade série pode ser consultada no site do [QEdu](#). Na plataforma é possível consultar o percentual de alunos com atraso de dois ou mais que a idade recomendada por série, além da série histórica do indicador.

Como "ler" as taxas de distorção idade-série

Como as taxas de rendimento, a distorção idade-série auxilia na investigação dos processos de ensino aprendizagem. Porém, esse dado ganha relevância quando correlacionado com suas causas. Por exemplo: 15% dos meus alunos do 2º ano do Ensino Fundamental estão com atraso escolar de dois anos ou mais. Para este dado ter sentido, as causas podem ser investigadas nas fichas de matrícula.

Ao analisar a distorção idade-série, reflita:

- São alunos reprovados?
- Transferidos?
- Que abandonaram a escola e depois retornaram?
- Quais competências ainda não foram desenvolvidas e necessitam de recuperação de aprendizagens?
- Quais alunos podem ser reclassificados, quanto ao ano em que se encontram matriculados?



Exemplos de dados educacionais internos

Os dados educacionais internos são aqueles produzidos e sistematizados pela própria escola ou pelo sistema ao qual a unidade está integrada, como, por exemplo, o acompanhamento das notas e da frequência, ou avaliações periódicas realizadas pela Secretaria Municipal de Educação.



Avaliações e monitoramento de desempenho dos alunos

O que é?

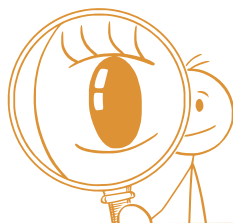
Existem vários tipos de avaliação que podem gerar dados educacionais para acompanhar o desempenho dos estudantes e verificar o nível de aprendizagem, entre elas estão: a formativa, a diagnóstica e a somativa.

Onde localizar os dados?

Para utilizar os resultados dessas avaliações no diagnóstico da dimensão pedagógica, o primeiro passo é verificar o controle feito pela escola e/ou o sistema da rede municipal de ensino sobre as notas, conceitos e registros docentes.



Avaliação formativa: análise que possibilita verificar o alcance dos objetivos educacionais ao longo do ano letivo. Não se concentra apenas no final do processo educacional. É realizada ao longo da aprendizagem.



Avaliação diagnóstica: identifica as habilidades e conhecimentos prévios do aluno antes do processo educacional. Usada para verificar possíveis lacunas no desenvolvimento das competências e dificuldades de aprendizagem, que sirvam de base para adaptar o plano de trabalho docente.



Avaliação somativa: Avalia o aprendizado do aluno ao final de um período de ensino (bimestral, trimestral, semestral ou anual). É a mais aplicada nas escolas e mede o conhecimento adquirido, assumindo um caráter decisivo em relação à aprovação do aluno.

Como "ler" os resultados das avaliações internas

No caso de avaliações feitas pelos docentes, deve-se verificar se elas estão alinhadas com o currículo municipal ou estadual e a BNCC, para que seja possível uma boa aferição dos componentes curriculares e das competências desenvolvidas pelos alunos. Levante os dados sobre os tipos de avaliações realizadas pela escola ou pelo sistema do qual faz parte e analise o percentual de alunos, por ano e turma, que:



- Não têm as competências específicas de determinado componente curricular previstos para o ano de matrícula;
- Não estão desenvolvendo as habilidades de determinado objeto de conhecimento e unidade temática.
- Para isso, reúna-se com os professores em Conselho de Classe e repasse as médias dos alunos, olhando para os dois itens anteriores.

Em seguida, investigue as causas. Para isso, sugere-se que sejam feitas algumas reflexões, tais como:

- Em quais áreas do conhecimento e/ou componentes curriculares os alunos não atingiram a média
- Os alunos com baixo desempenho:
 - em uma disciplina, tiveram o mesmo resultado nas demais? Se sim, quais?
 - se enquadram nos critérios de equidade (gênero, raça/cor e nível socioeconômico)? Se sim, quais estratégias a escola pode utilizar para mitigar essas desigualdades no processo de ensino-aprendizagem?
 - vem de uma tendência de evolução com relação aos bimestres e/ou anos anteriores ou de queda?

Anote as reflexões e pense junto com a equipe quais as intervenções necessárias.



Frequência escolar

O que é?

A frequência escolar é um indicador da presença dos alunos nas aulas. Tem alto impacto nos processos de aprendizagem, por isso, deve ser registrada e monitorada pela gestão escolar. É por meio dela que se obtém outros indicadores importantes que são fornecidos ao Censo Escolar: as taxas de abandono e evasão escolar.

Onde localizar os dados?

Para utilizar os dados de frequência, evasão e abandono escolar no diagnóstico da dimensão pedagógica, consulte o controle feito pelos responsáveis pelo registro escolar e pela busca ativa.

Como "ler" os dados de frequência e infrequência escolar

Acesse os registros de frequência da escola e faça um levantamento do percentual de alunos, por ano e turma, que estão infrequentes (se a escola não tem este registro, chegou o momento de implantá-lo e colocá-lo em prática).

Em seguida discuta com a comunidade escolar as possíveis causas.

Oriente-se pelas seguintes perguntas:

- Quais são os anos e/ou turmas com maior número de alunos infrequentes?
- Dentre esses, quantos são beneficiários do Bolsa Família ou do Benefício de Prestação Continuada (BPC)? Há diálogo com o CRAS sobre esses casos?
- Qual foi a justificativa apresentada para a ausência? A falta é recorrente?
- Quanto tempo de ausência, ou com que número de faltas a escola costuma entrar em contato com o aluno infrequente?

Fique atento: a experiência indica que para evitar abandono ou evasão, o ideal é que a escola faça contato com o aluno infrequente o mais rápido possível.



3.2 Diagnóstico da Dimensão Administrativa-financeira

O diagnóstico desta dimensão abrange o levantamento de dados referentes aos recursos humanos, aos processos e aos insumos. Eles garantem as condições mínimas para a oferta de educação de qualidade social. São utilizados dois níveis de dados educacionais:

1) Externos: são aqueles sistematizados e disponibilizados por órgãos como o INEP, como o Indicador de Complexidade da Escola e o Índice de Esforço Docente.



2) Internos: são os dados educacionais produzidos e sistematizados pela própria escola, a partir do seu acompanhamento da rotina administrativa, como a quantidade de faltas de docentes e funcionários.

Exemplos de dados administrativo-financeiros externos



Indicador de Complexidade de Gestão da Escola (ICG)

O que é?

O ICG [indica a complexidade de gestão de uma escola](#) a partir da conjunção de quatro variáveis:

PORTE_ESCOLA: número de matrículas ofertadas pela escola;

NÚMERO_ETAPA: número de etapas ofertadas pela escola;

ETAPA_COMPLEXIDADE: indica qual das etapas ofertadas pela escola atendem alunos mais velhos. O Inep considera que quanto mais avançada a idade dos alunos e as etapas oferecidas, o diretor gerencia um número maior de docentes e enfrenta mais desafios para manter o aluno na escola.

NÚMERO_TURNOS: número de turnos ofertados pela escola.

Onde localizar os dados?

O indicador está disponível no site do [Inep](#), na [página "Complexidade de Gestão da Escola"](#).

Ao acessar, você pode baixar planilhas em excel com dados por ano do Brasil, regiões, Unidades federativas, municípios e escolas. Abra a planilha e busque o nome da sua escola na lista.

Como "ler" o indicador de complexidade de gestão da escola

Ao baixar a planilha em excel, observe em qual nível de complexidade a sua escola foi enquadrada pelo MEC. O indicador trabalha com uma escala de 1 a 6 de níveis. Quanto maior o nível, maior a indicação de complexidade de gestão.

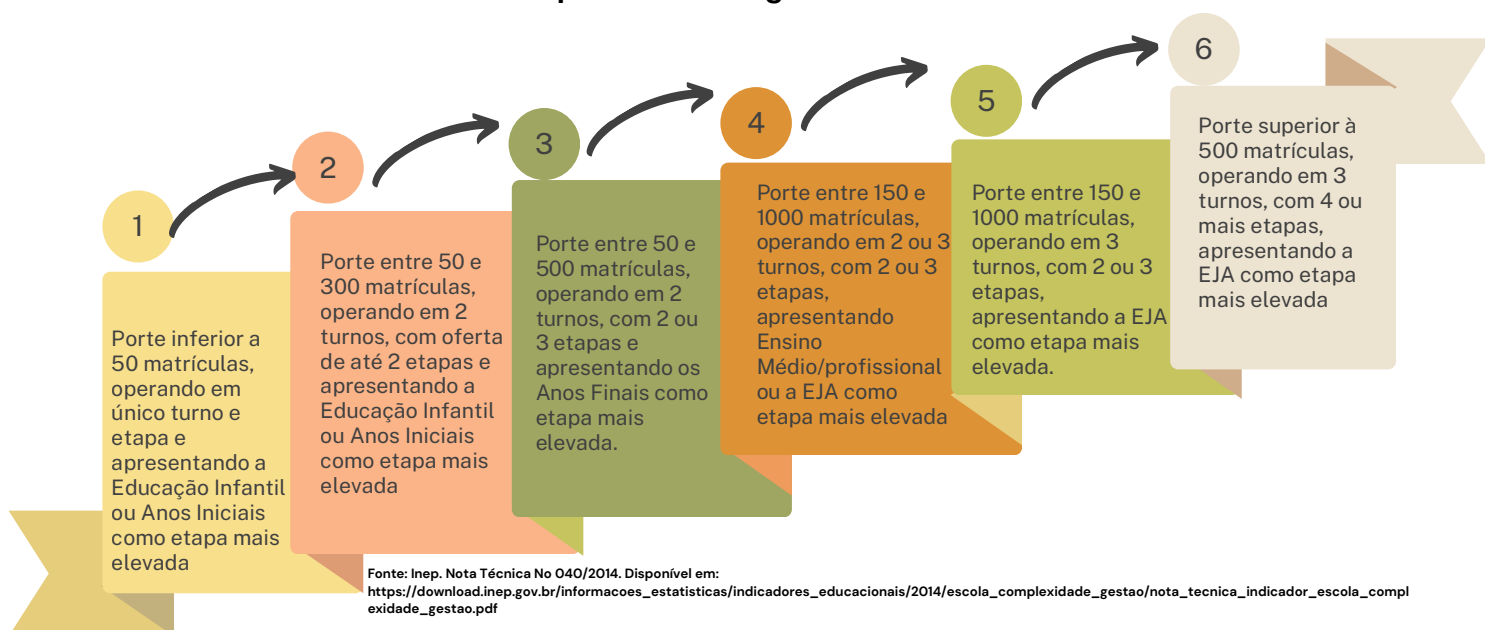
Perguntas norteadoras para auxiliar na reflexão:

Qual o nível de classificação da minha escola? Ele é compatível com a experiência de gestão escolar vivenciada pela equipe? Como posso utilizá-lo em meu diagnóstico?

Use o infográfico com os níveis do ICG na próxima página para orientar sua reflexão.



Escala ICG com níveis de complexidade da gestão da escola, de acordo com o MEC



Índice de Esforço Docente (IED)

O que é?

O IED é um indicador que dá indícios do esforço empreendido pelos docentes no exercício de sua profissão. Considera quatro variáveis: (1) Número de escolas em que o docente atua; (2) Número de etapas em que o docente leciona; (3) Número de turnos em que o docente trabalha; (4) Quantidade de alunos atendida pelo docente.

Onde localizar os dados?

O indicador está disponível ano a ano no site do [Inep](https://inep.gov.br).

O INEP disponibiliza o percentual, por escola e rede, dos docentes classificados em cada nível.

Como "ler" o indicador de esforço docente

O índice usa uma escala de níveis de 1 a 6. Observe, abaixo, a descrição de cada um deles:

Nível 1 – Docente que tem até 25 alunos e atua em um único turno, escola e etapa.

Nível 2 – Docente que tem entre 25 e 150 alunos e atua em um único turno, escola e etapa.

Nível 3 – Docente que tem entre 25 e 300 alunos e atua em um ou dois turnos em uma única escola e etapa.

Nível 4 – Docente que tem entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas.

Nível 5 – Docente que tem mais de 300 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas.

Nível 6 – Docente que tem mais de 400 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas.



Quanto maior o nível em que se enquadra o docente, o indicador aponta um esforço maior no exercício de sua profissão. Ao abrir a planilha de Excel do Inep, você poderá observar IED desagregado em Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio.

Ao analisar o indicador, reflita:

- Qual o percentual de docentes classificados nos níveis mais altos?

Perguntas norteadoras:

- O maior percentual está nos anos iniciais ou finais?
- É possível observar o impacto do IED da minha escola no ensino-aprendizagem?
- Como a equipe pode atuar para mitigar os problemas apontados na pergunta anterior?
- A partir dos dados, é possível planejar intervenções?



Indicador de Regularidade Docente (IRD)

O que é?

O IRD indica a permanência dos docentes em uma mesma escola, ao longo dos anos. O indicador foi criado para medir o vínculo entre o professor e a escola, fato que favorece o sentimento de pertencimento, como, também, a possibilidade de desenvolver trabalhos e projetos que demandam um tempo maior de permanência na instituição.

Onde localizar os dados?

O indicador está disponível ano a ano no site do Inep.

Ao baixar a planilha em Excel, acesse os dados da sua escola e do seu município e observe a média do IRD.

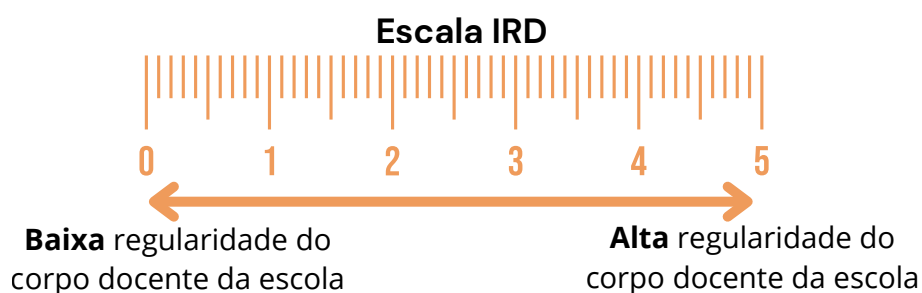
Como "ler" o indicador de regularidade docente da educação básica (IRD)

O IRD usa uma escala de 1 a 5, considerando a quantidade de anos que o professor fica na escola. É acrescentado um bônus quando os anos de permanência forem consecutivos. Quanto maior o nível, maior a regularidade docente da unidade escolar.

Na planilha do Inep, o IRD aparece como uma média por escola. Quanto mais próximo de 5 a sua escola estiver, menor é a rotatividade docente e maior é a regularidade.

Perguntas norteadoras:

- Qual o IRD da minha escola?
- Em comparação com o IRD do meu município, o índice de minha escola é mais alto ou mais baixo?
- O IRD de minha escola impacta o processo de ensino-aprendizagem?
- É preciso planejar intervenções?
- Enquanto gestor escolar, como eu posso articular com o Dirigente Municipal de Educação estratégias para mitigar os impactos do IRD na aprendizagem dos alunos e minha unidade escolar?



Exemplos dados administrativo-financeiros internos

Os dados administrativo-financeiros internos são aqueles produzidos e sistematizados pela própria gestão escolar ou pela Secretaria Municipal de Educação, como o absenteísmo docente, a infraestrutura, os recursos e as informações financeiras. Vamos conhecer, abaixo, alguns destes indicadores.



Absenteísmo docente

O que é?

Absenteísmo docente é a ausência do professor em seu posto de trabalho, seja por doença ou voluntário. Junto com o presenteísmo (presença do professor na escola, mesmo sem as condições favoráveis para exercer sua função da melhor forma) estão entre os problemas considerados complexos na educação brasileira, porque impactam o funcionamento da unidade escolar e o aprendizado adequado dos alunos.

A falta do professor em um dia de trabalho, sobretudo quando não é prevista e/ou comunicada ao gestor escolar, afeta a escola como um todo. Cada Rede Municipal de Ensino, com o Plano de Cargos e Carreiras, faz a previsão de faltas e licenças. A maioria, também, indica os limites e o procedimentos para a solicitação de faltas abonadas. Essas faltas são aquelas em que o docente pode solicitar com antecedência ao longo do ano, sem apresentar justificativa.

[Estudo de Tavares e Honda \(2021\)](#) indicou que 56% dos professores da rede estadual de São Paulo se ausentaram pelo menos um dia de trabalho em novembro de 2019. Dentro desse percentual, 75% faltaram entre 1 e 31 dias, de forma discricionária (ou seja, excluindo os pedidos de licenças ou afastamentos por saúde, acidente de trabalho e falecimento de membro da família), valendo-se dos motivos previstos em lei que garantem esse direito. É o caso, por exemplo, das faltas abonadas.

Onde localizar os dados?

Infelizmente, ainda não há um indicador nacional para medir o absenteísmo nas redes de ensino. Contudo, o diretor pode solicitar ao setor de recursos humanos da Secretaria Municipal de Educação, o número de faltas dos professores da sua escola. Outra alternativa, é levantar o número de substituições que foram realizadas ao longo do ano letivo.

Como "ler" os dados de absenteísmo

Com os números de ausências dos professores em mãos, oriente-se pelas perguntas, abaixo, para analisar os dados:

- Qual o total de faltas dos docentes ao longo do ano letivo anterior?
- Deste total, qual percentual de faltas de forma discricionária (excluindo pedidos de licenças e afastamentos previstos em lei)?
- Quais foram as turmas ou anos mais afetados pelo absenteísmo docente em sua escola no ano anterior?
- Como está a aprendizagem das turmas mais afetadas pelo absenteísmo docente? Será preciso planejar recomposição de aprendizagens para estas turmas?
- Quais ações podem ser planejadas para mitigar os efeitos do absenteísmo no processo de ensino-aprendizagem?
- É possível planejar ações de intervenção de melhoria na qualidade de vida docente, como prevenção ao absenteísmo?





Organização das turmas

O que é?

O tamanho e a forma como as turmas de cada ano são organizadas podem afetar o processo de ensino aprendizagem. A unidade escolar define os critérios para acomodação das salas, e do docente responsável, dentro da quantidade de recursos físicos e humanos disponíveis.

Onde localizar os dados?

Esse é um levantamento que pode ser feito pelo próprio gestor escolar: levante quantas turmas de cada série tem a escola, qual a média de alunos por sala, e quais são os professores que lecionam nessas turmas. Também é possível levantar coletivamente: em uma Hora de Trabalho Coletivo, junto dos docentes e coordenadores pedagógicos.

Como "ler" os dados sobre a organização escolar

Artigo da Nova Escola indica que muitas redes de ensino possuem critérios de atribuição de turmas que são baseadas em tempo de serviço e maior pontuação de carreira do docente. Assim, aqueles com maior pontuação tem prioridade de escolha – o que nem sempre é recomendável. Afinal, os mais experientes costumam a optar com as turmas com melhores resultados, enquanto os alunos com dificuldade de aprendizagem acabam estudando com os professores com menos experiência e qualificação.

Dessa forma, tanto a montagem das turmas quanto a escolha do professor deve acompanhar critérios pedagógicos.

Em conjunto com os docentes e coordenadores, reflita sobre a atual distribuição de turmas, estabelecendo um cenário claro sobre o assunto.

Perguntas norteadoras:

- Qual a média de alunos por turma em sua escola? Como isso afeta o processo de ensino aprendizagem?
- Quais são os critérios de alocação dos alunos da mesma série em cada turma? O que a equipe acha desses critérios?
- Quais são as necessidades de cada turma? O que está sendo feito hoje, pela escola, para atender às essas necessidades?
- Qual o critério de escolha do professor para cada turma em sua escola? O que a equipe acha desses critérios?
- Caso a sua unidade tenha jornada ampliada, como é organizada a jornada ampliada?



Infraestrutura e recursos

O que é?

Compreendem tanto a estrutura física da escola, bem como os equipamentos escolares e de apoio administrativo essenciais ao seu funcionamento e à garantia de oferta de educação de qualidade.

Onde localizar os dados

Os dados sobre infraestrutura e recursos podem ser localizados no setor administrativo da escola ou junto ao departamento responsável da Prefeitura Municipal. Contudo, esses dados podem ser coletados por meio de observação direta. Sugerimos na próxima página, um roteiro para auxiliar nesta tarefa de identificação do que precisa ser melhorado na escola.



Sugestão de roteiro de observação de infraestrutura e recursos para diagnóstico da dimensão administrativa-financeira

Comece pelo básico

Faça uma análise global da infraestrutura e dos recursos da escola, considerando a sua existência e se são adequados ao uso dos alunos, de acordo com a faixa etária.

Instalações tipicamente escolares que devem ser observadas quanto à conformidade para o uso:



Banheiro	Banheiro PCD	Quadra de esportes	Cozinha	Brinquedoteca
Auditório	Biblioteca/ sala de aula	Acesso à internet	Refeitório para os alunos	Sala de estímulos ou similar (Ed. Infantil)
Laboratório de ciências	Laboratório de Informática	Internet para os alunos	Parque Infantil (Ed. Infantil)	Área de Lazer externa

É importante observar não-conformidades em todos esses locais. Aproveite para ver se está tudo em ordem, também, com aspectos que são importantes para a zeladoria, segurança e bem-estar da comunidade escolar. Para ajudá-lo nesta tarefa, montamos um *checklist* para o roteiro de observação [2]:

- **Entrada da escola:** danos no portão, falta de identificação da escola, depredações.
- **Acessibilidade:** não-conformidades em rampas, corrimões, corredores, portas, sinalização de pisos; existência de 5% de brinquedos adaptados para crianças com deficiência.
- **Calhas e encanamento:** falta de telhas, de calha ou existência de goteiras.
- **Paredes e piso:** rachaduras, falhas de pintura, depredações.
- **Higiene e limpeza:** coleta de lixo regular, ausência de esgoto ou de acesso à água tratada, limpeza de caixa d'água.
- **Banheiros:** equipamentos, pisos e paredes quebrados ou depredados; suportes de papel higiênico, de toalha ou de sabão quebrados.
- **Cozinha e refeitório:** equipamentos quebrados, material de limpeza insuficiente, conservação; telas de proteção nas janelas; mesas e cadeiras danificadas; termômetro de aferição de temperatura dos produtos congelados; louça em quantidade suficiente.
- **Bebedouros:** condições de conservação; limpeza; protocolos de uso (por exemplo: observar se alunos colocam a boca no bico da torneira).
- **Salas de aula:** cadeiras quebradas ou pichadas; lâmpadas queimadas; lousa danificada; ambiente não arejado; ventiladores ou ar-condicionado quebrados.
- **Segurança e prevenção de danos:** auto de vistoria do corpo de Bombeiros (AVCB) fora do prazo de validade; extintores inexistentes ou fora do prazo; ausência de identificação em saídas de emergência; sistema elétrico e hidráulico sem vistoria ou com danos aparentes.
- **Instalações tipicamente escolares:** não conformidades em sala de leitura, laboratórios, quadra esportiva, parque infantil.

[2] O roteiro de observação foi elaborado com base no que o Censo Escolar solicita, mas, principalmente, de acordo com os relatórios de visitas orientadas pelo Tribunal de Contas.



Como "ler" os dados sobre infraestrutura e recursos

Ao finalizar o roteiro de observação, não deixe de sistematizar e realizar uma reflexão sobre as condições da escola. Faça uma avaliação dos recursos e da infraestrutura escola, considerando o que está adequado e inadequado e como a situação impacta no bem-estar e aprendizagem dos alunos. Veja algumas sugestões para ajudar nessa análise:

Infraestrutura

- Há problemas relacionados à infraestrutura (Ex: banheiros quebrados, telhado, piso, problemas de infiltração, entre outros)?;
- Possui instalações mínimas adequadas (banheiro, cozinha, sala de aula, etc)?;
- O prédio da escola têm os recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida?
- Há salas de leitura, quadras de esportes e laboratórios, como de ciências e informática?
- Os espaços são adequados para a faixa etária atendida pela escola?
- No caso de educação infantil, atende aos parâmetros básicos de infraestrutura para esta faixa etária?
- Há necessidade de ampliações e ou novas construções?
- Como a comunidade escolar avalia a conservação, limpeza, conforto e bem-estar físico na escola?

Transporte escolar

(Lei 9.503/97; Lei 9.394/96, art. 10/11).

- Como é o transporte escolar? Há problemas relacionados à demanda, rotas e horários?
- Os veículos cumprem a legislação e as normas de trânsito nos termos do artigo 136 a 138, todos da Lei 9.503, de 1997?
- Os condutores atendem os pré-requisitos mínimos para transporte escolar nos termos nos termos do artigo 136 a 138, todos da Lei no 9.503, de 1997?
- O transporte escolar é fornecido a todos os alunos que moram no perímetro de atendimento previsto em Lei? (em SP o perímetro é de 2 km)

Materiais

- Os materiais didáticos são suficientes e estão em boas condições de conservação?
- Quais materiais de leitura são adquiridos pela escola?
- Os equipamentos de informática (computadores, tablets, entre outros) são suficientes e estão em boas condições de conservação?
- Os equipamentos de sala (carteiras, lousa, cadeiras, brinquedos, ventilador e/ou ar condicionado) estão em bom estado de conservação?
- Faltam itens nos banheiros da escola (Ex: papel higiênico, papel toalha, sabão)? E na cozinha da escola?
- Faltam itens para uso dos professores (Ex: material de escritório para realizar atividades)?

Alimentação Escolar

(Lei 11.947/2009)

- Como é a alimentação escolar ? Há problemas de falta ou de desperdício?
- Os cardápios da alimentação escolar são elaborados por nutricionista responsável, com gêneros alimentícios básicos, respeitando-se as referências nutricionais, os hábitos alimentares, a cultura e a tradição alimentar da localidade, pautando-se na sustentabilidade e diversificação agrícola da região, na alimentação saudável e adequada?

Ao final do levantamento, separe o que é competência do gestor escolar resolver e o que precisa ser encaminhado para à Secretaria de Educação, para inclusão, por exemplo no PPA, a fim de planejar ações corretivas para os próximos anos.



3.3. Análise Situacional dos dados e evidências

Planejar é como fazer uma viagem para o futuro da escola, usando ferramentas e provas para guiar as escolhas certas. Antes de tudo, é essencial fazer um *check-up* da escola, refletindo criticamente sobre os dados. Mas não para por aí!

Depois do diagnóstico, é hora de mergulhar na análise situacional, juntando mentes para identificar problemas e soluções. A comunidade escolar se reúne para celebrar os sucessos, como, também, apontar o que precisa de melhoria. É a hora de refletir sobre a real situação da escola e do território, gerando recomendações para um futuro alinhado com a finalidade da escola. As considerações geradas pela análise situacional, são a base para compor as diretrizes do PPP e as metas do plano de ação.

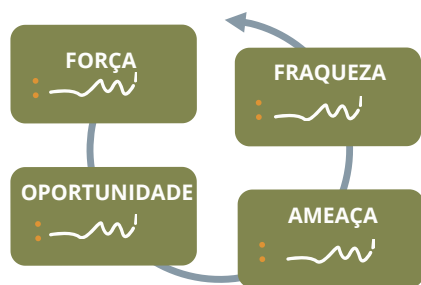
Vamos conhecer algumas ferramentas?



Ferramentas para realizar a Análise Situacional

Análise SWOT

Existem algumas ferramentas que podem ser usadas para fazer a análise situacional. Uma delas é a Matriz SWOT (FOFA), método desenvolvido pela Universidade de Harvard que auxilia o gestor a usar os dados para elaborar um planejamento com ações estratégicas focadas nos resultados.



Nesse método são observados os pontos fortes e fracos da escola, produzindo recomendações baseadas na detecção e análise de problemas que:

- São reais, porque impactam de forma negativa os resultados educacionais;
- Podem ser enfrentados com forças internas — a escola e a Rede Municipal de Ensino tem capacidades técnica e financeira ou pode conquistá-las no prazo da gestão; e/ou
- Podem ser enfrentados, porque existem (ou podem vir a existir em determinado prazo) oportunidades no ambiente externo que vão ajudar na concretização das ações de mudança da realidade.

Outras ferramentas

Já pensando na elaboração do Plano de Ação da escola, outras ferramentas são bastante úteis:

Matriz GUT: ferramenta que ajuda na priorização. Organiza problemas de acordo com três critérios básicos: Gravidade, Urgência e Tendência.

Importância = G x U x T		
G	Gravidade	É o fator impacto financeiro ou qualquer outro dependendo dos objetivos da instituição
U	Urgência	É o fator tempo
T	Tendência	É o fator tendência (padrão de desenvolvimento)

Árvore de problemas: ajuda a analisar a diferenciação entre causa, problema central e consequências no estudo do impacto das mudanças que se deseja promover.

Saiba mais



[Vídeo sobre árvore de problemas: gestão de projetos – Project Pro.](#)

Volume 5 da série Cadernos de Formação – Plano de Ação: ferramenta para implementação do PPP



Passo a passo para realizar uma boa análise situacional

1

Compare a situação da sua escola com outras realidades

Tenha todos os dados em mãos e faça uma leitura/interpretação cuidadosa, comparando os resultados educacionais da sua unidade com a das demais escolas da Rede, do Estado e do Brasil. Os resultados da minha escola acompanham a média do município, do estado e do Brasil? Contudo, fique atento, porque as médias camuflam as desigualdades educacionais. Por isso, olhe como estão os dados de equidade na sua escola. No próximo capítulo orientamos de forma detalhada como fazer isso.

2

Avalie seus dados à luz dos parâmetros e diretrizes de qualidade nacionais

Avalie se a sua escola atingiu as metas estabelecidas pelo PME do seu município e do PNE. Observe seus resultados e identifique o que ficou abaixo do esperado, dentro do esperado e acima do esperado, tendo como parâmetros os indicadores nacionais, estaduais e eventuais orientações de órgãos como o Tribunal de Contas.

3

Analise as forças e fraquezas da sua escola

Agora, separe os pontos fortes e pontos fracos da escola identificados a partir dos dados. Para fazer isto, crie um quadro com duas colunas. Em uma delas você coloca todos os pontos que ficaram abaixo do esperado ou do planejado, por exemplo, nas metas nacionais (Fraqueza). Na outra, coloque os pontos que ficaram dentro e acima do esperado (Força).

4

Sintetize, priorize e faça recomendações

Sintetize os resultados da avaliação, fazendo uma lista de todos os pontos que foram considerados abaixo do esperado. Faça um exercício de priorização junto com a comunidade escolar, defendendo o que será tratado primeiro (lembre-se que a aprendizagem e bem-estar do aluno sempre são prioridades).

Essa será a base para indicar os pontos de intervenção serão recomendados para compor a estrutura do Plano de Ação da Escola.

Atenção!

No momento de fazer a análise situacional da dimensão pedagógica, tome o cuidado de delimitar os problemas diagnosticados. Quanto mais especificar e detalhar o problema, mais efetivo será o seu plano de ação para mitigar ou resolver o problema.



Em resumo, quais são as condições para realizar o diagnóstico e análise situacional?

A) Diálogo com atores e instâncias da Gestão Democrática



O diálogo é a prática que fortalece a democracia. Reconhecer e valorizar os atores e as instâncias de diálogo em toda a revisão dos PPPs, garante o engajamento e gera responsabilidade coletiva com a execução e o monitoramento das ações planejadas. Vejamos alguns atores que podem auxiliar na análise situacional dos dados da escola:

Conselho Escolar

Deve ser ouvido em todo o processo. Na análise situacional dos dados, tem o papel fundamental de trazer informações extramuros, relacionadas aos elementos presentes no território que podem explicar os resultados do diagnóstico.

Grêmios Estudantil

Deve ser ouvido em todo o processo. Os membros podem ajudar nas escutas de pais e discentes, como também contribuir para a identificação das necessidades da escola na perspectiva dos alunos.

Comitê Gestor do PPP na escolar

Responsável por coordenar toda a elaboração do PPP. Na etapa do diagnóstico e da análise situacional, coordena o levantamento das informações sobre questões territoriais (comunidade), pedagógicas e administrativas.

Escolas do seu território

É fundamental analisar a situação da unidade em linha com as demais escolas que atendem a comunidade, com certa proximidade geográfica e características socioeconômicas e culturais. A análise colaborativa auxilia na compreensão de problemas comuns.

Dirigentes Municipais de Educação

O PPP da escola precisa ser alinhado com o Plano Plurianual (PPA), com o Plano Municipal de Educação (PME), o Plano Municipal da Primeira Infância (PMPI). Para que isto ocorra de maneira efetiva, os gestores escolares precisam dialogar e articular com os DMEs, de maneira que haja um alinhamento de metas e estratégias. Portanto, é fundamental realizar a análise situacional em conjunto, por exemplo, com o supervisor escolar.



Não se esqueça da escuta qualificada.

Ouvir a comunidade escolar e local, de maneira que os resultados do diagnóstico reflitam as reais necessidades de todos os envolvidos. Para se aprofundar no tema da Escuta, leia o segundo capítulo do Material sobre Gestão Democrática.



B) Análise sistêmica e coletiva



Para que o PPP seja vivo e executável, devemos garantir que as reflexões sejam feitas de forma sistêmica, porque a análise de um tema específico pode ter relação com outros correlatos. Também reforçamos que é importante para o gestor, que o diagnóstico e a revisão do PPP seja um trabalho coletivo com as demais escolas do seu território e de outras localidades, que tenham relação com a sua unidade escolar.

C) Uso de Dados e Evidências



A utilização de dados e evidências para medir e acompanhar os resultados das ações tomadas e fazer diagnóstico mais preciso da situação da escola. Não conhecer os dados da escola ou ter informações pouco confiáveis resultará em um planejamento pouco efetivo.

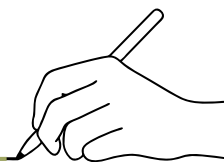
D) Apropriação das avaliações internas e externas



Apropriar-se dos resultados de avaliações da rede para melhorar o aprendizado dos estudantes. Fale com o supervisor de ensino, os dirigentes municipais de educação e solicite os dados de avaliações previamente realizadas pela rede.

ATENÇÃO!

A análise situacional é o momento de conhecer o problema em sua totalidade. Definir com clareza a real situação da escola, em relação à situação da Rede Municipal, Estadual e aos dados Nacionais. Os envolvidos nessa etapa realizam um balanceamento entre uma análise abrangente do contexto (macro) e as informações específicas da escola e dos alunos (micro). É importante observar que esse exercício deve dar indícios para a formulação das estratégias para o enfrentamento dos problemas que devem traduzidos em objetivos e metas no PPP! Por fim, analisar coletivamente a situação real das escolas do bairro, território e de toda a Rede Municipal, possibilita uma visão integrada e sistêmica.



Quadro Resumo

O capítulo teve por objetivo detalhar as dimensões pedagógica e administrativa-financeira do diagnóstico do PPP, além de trazer orientações sobre o que é e como fazer uma boa análise situacional.

- **Dimensão Pedagógica:** levantamento e análise dos dados referentes à aprendizagem e ao rendimento escolar dos alunos, como proficiência, taxas de aprovação, reprovação e abandono, notas e frequência.
- **Dimensão administrativa-financeira:** levantamento e análise dos dados sobre a gestão administrativa-financeira da escola, como recursos humanos, infraestrutura e recursos, matrícula e financeiro.
- **Dimensão político-institucional:** diz respeito às relações com os atores da gestão democrática e com as demais instâncias do sistema ao qual a escola pertence.
- **Dados educacionais externos:** são aqueles compilados, sintetizados e disponibilizados por órgãos como o INEP e a Secretaria Estadual de Educação. Geralmente possuem uma escala maior de análise, e não individualizam as informações por aluno/turma.
- **Dados educacionais internos:** são aqueles produzidos e sintetizados pela própria escola, a partir do seu acompanhamento da rotina escolar e processos administrativos da escola.
- **Análise situacional:** Momento de leitura crítica e propositiva dos dados levantados no diagnóstico, para elucidar como está a situação da escola hoje. Exercício de olhar de forma mais aprofundada para a realidade descrita do diagnóstico, com a elaboração de recomendações para o PPP.

Este tema no Projeto Político-Pedagógico

- As reflexões feitas no diagnóstico são essenciais para os próximos passos de construção do PPP, pois fornecem insumos para a hierarquização e priorização dos problemas da escola e para a elaboração do plano de ação, que veremos nos materiais seguintes.
- Os resultados do diagnóstico compõe o que chamamos de "marco situacional da escola" em que a equipe detalha no PPP o cenário de como está a escola hoje, tanto em sua dimensão pedagógica, quanto na administrativa financeira.
- **No documento final:** Um resumo do diagnóstico deve ser inserido no Capítulo "Marco Situacional da Escola" ou equivalente, enquanto o levantamento e a análise, na íntegra, podem ser inseridos no anexos do PPP.



Legislação relacionada ao Capítulo



Constituição Federal (1988)

- Perspectiva de Educação adotada pela norma constitucional e princípios do ensino na Educação Básica: artigos 205 e 206;
- Responsabilidade dos órgãos públicos de realizar avaliações de suas políticas públicas: artigo 37

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996)

- O dever do Estado com a educação escolar deve ser efetivado, dentre outros meios, mediante padrões mínimos de qualidade de ensino: artigo 4o.
- Art. 10/11 – transporte escolar

Lei 9.503/97 – Código de trânsito

Lei n. 11947/2009 – Alimentação escolar

Saiba mais

[Observatório da educação. Dados abertos na educação: quais os benefícios da transparência e da acessibilidade aos dados escolares.](#)

[ONU. A importância de indicadores de educação para medir os impactos da pandemia.](#)

[Guimarães Junior, J. C., do Nascimento, I. J. B. M. F., Polak, A., Chagas, L. P., da Silva, I. A., de Paula, W. S., Souza, E. D., & de Santana, M. C. \(2023\). ANÁLISE DE DADOS EDUCACIONAIS: COMO A TECNOLOGIA PODE SER USADA PARA OBTER INSIGHTS SOBRE O DESEMPENHO DOS ALUNOS. Revista Contemporânea, 3\(8\), 11056–11072.](#)



[Painel Estatístico Geral do Inep](#)





CAPÍTULO IV

**Foco na Equidade: Diagnóstico das Desigualdades
Educativas**

3.1. Gestão da Equidade

Segundo o Parecer CNE/CEB nº 7/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 4/2010, que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, a educação escolar deve ser comprometida com a igualdade de acesso ao conhecimento para todos. Atua especialmente na garantia desse acesso aos grupos da população em desvantagem na sociedade.

Trata-se de uma educação com qualidade social, que contribui para dirimir as desigualdades historicamente produzidas, assegurando o ingresso, a permanência e o sucesso de todos na escola, com a consequente redução da evasão, da retenção e das distorções de idade-ano/série.

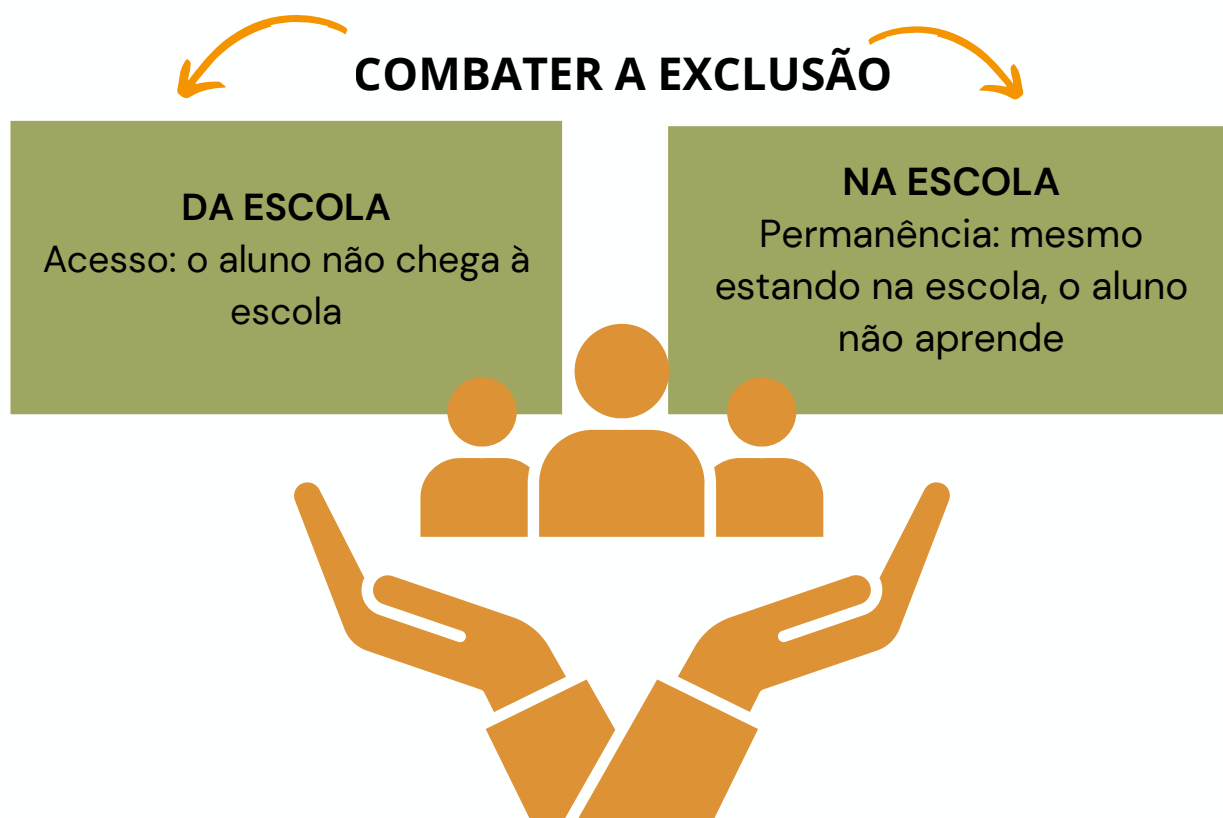
A promoção da equidade e da inclusão social passa pelo reconhecimento das diferenças. Isso significa que não basta assegurar a todos os alunos as mesmas condições de aprendizagem.

É urgente que a gestão escolar identifique aqueles que necessitam de mais suporte para a aprendizagem e, principalmente, realizar ações que **garantam a todos os alunos e a cada um o direito de aprender**.

Uma das funções do diretor escolar e do coordenador pedagógico é fazer a gestão da equidade, com a identificação de demandas, mobilização de recursos (humanos, financeiros e materiais) e construção de planos abrangentes, de médio e longo prazo, para concretizar o ideal de educação almejado para todos estudantes.

A gestão da equidade eficiente começa com o diagnóstico das desigualdades em três aspectos: nível socioeconômico, raça/cor e gênero. No Brasil, os baixos resultados dos alunos pobres e negros se devem ao fato que historicamente têm menos oportunidades educacionais dentro e fora da escola.

Combate à exclusão da escola e na escola



3.2. Diagnóstico para a gestão da equidade na escola

Ao falar de diagnóstico e análise situacional como parte essencial da gestão da equidade, é preciso compreender que o foco deve estar na identificação das desigualdades educacionais.

Para isso, devemos fazer uma análise estratificada dos nossos alunos. Em outras palavras, é preciso conhecer quem é mais vulnerável e como a situação de vulnerabilidade afeta a aprendizagem e o desenvolvimento de crianças e jovens.



Vamos fazer um exercício de reflexão sobre aprendizagem pela perspectiva da equidade?

Observe os dados sobre aprendizagem em português e matemática, por nível socioeconômico e raça/cor, nas escolas públicas de 2019, nas imagens, a seguir. Se detenha especialmente aos quadros nas cores laranja (igual ou acima de 25% dos alunos tem aprendizado adequado) e vermelha (abaixo de 25% dos alunos tem aprendizado adequado).

Olhe para os quadros, acima e reflita:

- (1) Você conhece a realidade de aprendizagem por nível socioeconômico, raça/cor e gênero da sua escola?
- (2) Por exemplo, sabe quantos alunos se enquadram nos indicadores de baixo nível socioeconômico?
- (3) Ao analisar as notas dos alunos com baixo nível socioeconômico, negros e meninas é possível verificar se a aprendizagem destes grupos fica abaixo dos grupos com alto nível socioeconômico, brancos e meninos?
- (4) Qual o percentual de alunos de baixo nível socioeconômico (NSE), raça/cor e gênero, que NÃO aprendem português e matemática, nos anos iniciais e finais?

Anos Iniciais | Escola Pública | Saeb | 2019 | Plataforma Qedu



Anos Finais | Escola Pública | Saeb | 2019 - Plataforma Qedu



Apenas 13% dos alunos com baixo nível socioeconômico e 12% dos alunos negros tem aprendizado adequado em matemática no Brasil!

A partir desta reflexão, o próximo passo é garantir que o Plano de Ação do PPP da escola tenha estratégias específicas para melhorar a aprendizagem dos grupos mais vulneráveis.

Ao fazer esta reflexão, chegamos a triste conclusão que as populações mais vulneráveis estão aprendendo menos. Pós-pandemia, as desigualdades que já existiam ficaram piores. As perdas de aprendizagem foram para todos, mas os dados do Saeb em São Paulo 2021 mostraram que os estudantes pretos, pardos e indígenas perderam mais. Não há uma fórmula pronta para tratar este problema, mas, uma questão é consenso: é preciso diagnosticar quem está aprendendo menos nas escolas e as razões do aprendizado abaixo do esperado, com o objetivo de planejar intervenções de combate à desigualdade dentro da escola.

Dicas para levantar os dados sobre equidade

1

Faça o levantamento sobre o nível socioeconômico (NSE) dos seus alunos

A primeira providência para realizar a gestão da equidade na escola é diagnosticar o nível socioeconômico (NSE). Isto significa identificar, analisar e manter registro de quantos alunos da minha escola são vulneráveis.

Como não existe uma fórmula única para fazer o diagnóstico, vamos orientar alguns caminhos para você obter estes dados.

Bolsa Família

Trata-se de um programa transferência de renda e combate à pobreza e à fome. Seu objetivo é ampliar a proteção social às famílias em situação de vulnerabilidade. Ter a lista de famílias dos alunos que recebem este benefício é uma forma rápida de reconhecer o público vulnerável na escola.

Acesse o [Cadastro Único do Governo Federal \(CadÚnico\)](#) e faça a busca do seu município. É rápido e fácil. Lá você terá as informações sobre quem são os beneficiários e os critérios para receber o Bolsa Família.

Acesse os [dados aqui](#)

Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB)

O SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) é realizado desde 1990, através dos seus resultados, todos os agentes que atuam em favor da educação podem traçar estratégias para melhorar seus processos pedagógicos. Trata-se de um conjunto de avaliações aplicadas aos alunos do Ensino Básico com a intenção de realizar um diagnóstico da realidade da educação básica.



Para conhecer os dados do SAEB da sua escola, acesse a [plataforma](#) e coloque o código da sua escola e clique em pesquisar, como demonstrado na imagem. Ao fazer isto, você terá acesso ao Boletim SAEB da escola. Especificamente para a equidade, observe o [indicador socioeconômico \(Inse\)](#) da sua escola. Veja como fazer na imagem, abaixo:

A imagem mostra a interface de usuário do sistema SAEB. No topo, há o texto 'Página Inicial > Resultados Finais' e o logo do SAEB. O título principal é 'Resultados Finais'. Abaixo, há uma seção 'Filtros de Pesquisa' com campos para: 'Código da Escola' (preenchido com 35205941), 'Ano Edição' (2021), 'Estado', 'Município' e 'Dependência administrativa'. O campo 'Código da Escola' está circulado em vermelho com uma seta apontando para ele e o texto 'código da escola' escrito em vermelho. O botão 'Pesquisar' também está circulado em vermelho com uma seta apontando para ele e o texto 'clique em pesquisar' escrito em vermelho. Há também um link 'Para acessar os anos anteriores clique aqui.' e um botão 'Limpar'.

Conheça nível socioeconômico (Inse) em relação à proficiência

Saber o nível de proficiência dos seus alunos em relação ao nível socioeconômico (NSE) vai lhe permitir planejar melhor as ações no PPP. Observe o quadro na próxima página com as categorizações do NSE.

Categorização por nível socioeconômico pelo Inse (descritores: baixo, médio e alto)

 <p>A literatura indica que os alunos nesses níveis apresentam uma proficiência menor em relação a outros grupos.</p>	O, I e II	Muito Baixo
	II	Baixo
	III e IV	Médio baixo
 <p>Já nos níveis V, VI, VII e VIII tendem a ter uma proficiência maior.</p>	V e VI	Médio alto
	VII	Alto
	VIII	Muito alto

Uma escola que esteja categorizada no **como nível V**, por exemplo, significa que a maioria dos seus alunos se enquadra no nível socioeconômico Médio Alto. Os **estudos indicam** que os alunos neste grupo apresentam uma proficiência em Português e Matemática maior dos que estão nos grupos IV, III, II, e I.

Em contrapartida, os alunos com INSE mais baixo, tendem a ter proficiência menor em Português e Matemática, em decorrência de múltiplas questões sociais: necessidade de trabalhar para ajudar em casa; cuidar de irmãos mais novos; auxiliar em serviços domésticos; questões psicossociais; pais analfabetos ou semianalfabetos, entre outros.

Com a análise do INSE você poderá pensar ações específicas para aqueles que estão aprendendo menos em decorrência de marcadores sociais de vulnerabilidade.

É possível planejar: recomposição de aprendizagem; contato com os pais e responsáveis para compreender a realidade do aluno (se ele precisa trabalhar para ajudar os pais; se cuida de irmãos menores enquanto os pais trabalham; se os pais tem nível de escolaridade que lhes permitam auxiliar seus filhos nas tarefas; etc.).

Você também poderá articular ações intersetoriais com a Assistência Social, o Ministério Público, a Saúde, entre outros.



O Inse é um indicador de nível socioeconômico elaborado pelo Inep que categoriza as escolas de acordo com a escolaridade e rendimento da família. Os Níveis socioeconômicos do SAEB vão de I a VIII. Você pode saber mais sobre estes níveis no [Quadro 2, p. 14 da Nota Técnica SAEB 2021](#). [Você pode acessá-lo com facilidade pelo computador da escola.](#)

2

Diagnostique a desigualdade educacional pelo critério de Raça/cor

O critério de Raça/Cor segue a metodologia do IBGE, para o qual a regra é como a pessoa se vê, é ela quem diz qual é a própria raça. São cinco opções: branca, preta, parda, indígena ou amarela, que no caso são descendentes de asiáticos, como japoneses, chineses ou coreanos. Saeb também usa este critério, caracterizando a aprendizagem de acordo com a Raça/Cor autodeclarada.

Ficha de Matrícula

Um documento importante, a Ficha de Matrícula, nem sempre o campo de Raça/cor é preenchido ou existe no formulário. Isso acontece mesmo com a [Portaria nº 156 de 20/10/2004 /Inep](#) que determina que as escolas adequem a ficha de matrícula ao censo escolar. Para fazer a gestão da equidade em sua escola, com o objetivo de combater as desigualdades de aprendizagem, estas informações precisam ser coletadas, registradas e sistematizadas.

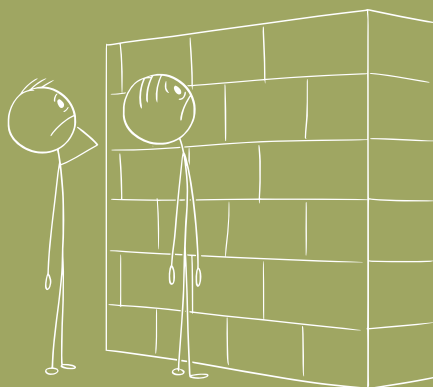
Com o percentual de alunos por Raça/cor conhecidos na unidade escolar, você poderá analisar como está a aprendizagem.

Esses dados são fundamentais para o planejamento escolar, ao gerarem um base para se pensar estratégias que ofereçam melhores e mais oportunidades para esse grupo de alunos.

Censo Escolar do Inep

Acesse o site do Inep e consulte o Censo Escolar. Nesta plataforma você poderá acessar vários dados da sua escola. Contudo, talvez você não encontre tudo o precisa. Isto se explica pelo fato de, infelizmente a informação sobre Raça/cor muitas vezes não é preenchida adequadamente no censo escolar.

Esta questão é tão séria que, em 2015, quando o campo Raça/Cor fez dez anos, o Inep realizou uma campanha para ampliar o seu preenchimento. Para tirar as dúvidas sobre como preencher, [acesse o documento de orientação](#).



Atenção!

Nem sempre a escola tem condições para atuar diretamente sobre as barreiras sociais enfrentadas pelos alunos fora da escola, contudo, ela pode e deve agir intencionalmente para retirar as barreiras de aprendizagem, gerando um ambiente escolar propício para que todos aprendam na idade certa.

Para isso, precisamos ter clareza que:

- o sucesso escolar está associado às oportunidades oferecidas pela família e pela sociedade em geral;
- práticas pedagógicas ineficientes podem acentuar as desigualdades;
- saber se os alunos autodeclarados como pardos, negros e indígenas estão aprendendo menos, significa ter informações para atuar na diminuição das desigualdades.



Premissas para enfrentar a desigualdade educacional

Valorização da diversidade e das identidades, observando as formas de exclusão dentro e fora da escola.

VALORIZAÇÃO

Análise estratificada e leitura crítica dos resultados da escola, afinal, médias e indicadores escondem as desigualdades. É preciso avaliar o desempenho escolar das crianças negras e mais pobres principalmente quanto às Taxas de Aprovação e Reprovação.

ANÁLISE ESTRATIFICADA

Pactuação em torno da construção das ações para a equidade com as comunidades escolar e local. É preciso discutir o que é equidade e abordar de maneira transparente as desigualdades educacionais, assumindo um compromisso com a justiça social.

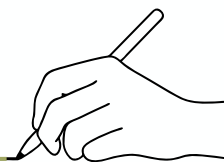
PACTUAÇÃO

Planejamento a partir dos três pontos anteriores, usando os dados para construir ações de equidade de caráter intencional, pensadas para cuidar de quem tem menos.

PLANEJAMENTO



Síntese do Capítulo



Quadro Resumo

O capítulo teve por objetivo discutir a gestão da equidade na unidade escolar, com foco não apenas em assegurar a todos os alunos as mesmas condições de aprendizagem, mas também reconhecer as diferenças, e identificar aqueles que precisam de mais suporte.

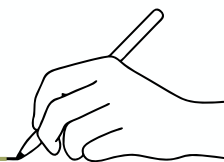
- **Gestão da Equidade:** assegurar a todos os alunos as mesmas condições de aprendizagem e, ao mesmo tempo, identificar aqueles que necessitam de maior suporte nos seus processos de aprendizagem, com foco em garantir a cada um o seu direito de aprender.
- **O diagnóstico na gestão da equidade:** no diagnóstico das dimensões pedagógica e administrativa-financeira, a equipe deve identificar e compreender as desigualdades educacionais que existem dentro de sua escola. Foco em reconhecer quem é mais vulnerável, e como essa vulnerabilidade afeta a aprendizagem e o desenvolvimento de alunos e jovens.

Este tema no Projeto Político-Pedagógico

- As reflexões sugeridas neste capítulo permeiam toda a construção do Projeto Político-Pedagógico. Podem e devem ser inseridas nas discussões da Comissão para revisão do PPP, nos HTPCs, reuniões de pais e dos Colegiados de Gestão Democrática.
- Integram as diretrizes para revisão do PPP, dos Planos de Ensino, Planos de Aula e Regimento Escolar.
- O diagnóstico da gestão da equidade fornecerá insumos para os próximos passos do PPP, como a hierarquização e priorização de problemas, e a elaboração do Plano de Ação.
- **No documento final:** o diagnóstico das desigualdades educacionais será inserido no Capítulo "Marco Situacional da Escola".



Legislação relacionada ao Capítulo



Constituição Federal (1988)

- Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola: artigo 206, inciso I

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996)

- Princípios do ensino na educação básica: artigo 3º
- O dever do Estado para com a educação escolar pública mediante a garantia de: I) educação básica e gratuita dos quatro aos dezessete anos de idade; II) educação infantil gratuita às crianças de até os cinco anos de idade; III) atendimento especial gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades; IV) acesso público e gratuito aos ensinos fundamental e médio para todos os que não os concluíram na idade própria; V) acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um: artigo 4º.

Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/1990)

- Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, seja por ação ou omissão: artigo 5º;
- Toda criança tem direito à educação, respeitando o princípio de igualdade de condições de acesso e permanência na escola: artigo 53º;

Plano Nacional de Educação (PNE) (Lei 13.005/2014)

- **META 1** - "Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE" - **Estratégia 1.2** - "Garantir que, ao final da vigência deste PNE, seja inferior a 10% (dez por cento) a diferença entre as taxas de frequência à educação infantil das crianças de até 3 (três) anos oriundas do quinto de renda familiar per capita mais elevado e as do quinto de renda familiar per capita mais baixo";
- **META 2** - "Universalizar o ensino fundamental de 9 anos para toda a população de seis a quatorze anos e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE" - **Estratégia 2.4** - "Fortalecer o acompanhamento e o monitoramento do acesso, da permanência e aproveitamento escolar, dos beneficiários de programas de transferência de renda, bem como das situações de discriminação, preconceitos e violências na escola [...]"

Nova Lei do Fundeb (Lei 14.113/2021)

- A redução das desigualdades educacionais socioeconômicas e raciais, aferidas por meio dos exames nacionais do SAEB, é uma condicionalidade para as redes de ensino receberem a complementação VAAR (Valor Aluno Ano Resultado): artigo 14;

Parecer CNE/CEB nº 7/2010 - Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Artigo 5, parágrafo 3

Resolução CNE/CEB nº 4/2010 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Artigo 44, parágrafo 5.



Saiba mais

CALLEGARI, C.; GOMES, M. L. A Equidade de aprendizagem no Ensino Fundamental da rede municipal de São Paulo entre 2011 e 2017. Rev. Parlamento e Sociedade, São Paulo, v. 6, n. 10, p. 77-99, jan./jun. 2018. Disponível em: file:///Users/Lilian/Downloads/15-Texto%20do%20Artigo-23-1-10-20210422.pdf

CARTH, Jonh Land. A Base Nacional Comum Curricular e a aplicação da política de Educação para Educação das Relações Etnico-Raciais (afro-brasileira, quilombola, cigana). Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/artigos/A-BNCC2018-e-a-ERER.pdf>

ROBALLO, R. DE O. B.; ALMEIDA, T. B-H. Projeto Equidade na Educação: uma política pública para minimizar as desigualdades na Rede Municipal de Ensino de Curitiba (2014-2016). o em: 21 dez. 2023.

Vídeos



[Claudia Costin fala sobre Equidade](#)



[O papel da equidade na Primeira Infância com Anna Chiesa](#)



[Vídeo sobre os indicadores de qualidade produzido pela UNICEF Brasil.](#)



[Equidade e Resultados Educacionais com Alexsandro Santos](#)





CAPÍTULO V

Indicadores e Parâmetros de Qualidade na Educação Infantil

4.1. Diagnóstico e indicadores na Educação Infantil

Várias áreas como a pedagogia, a neurociência e a psicologia já mostraram a importância da primeira infância no desenvolvimento integral do indivíduo. Isto significa priorizar esta faixa etária, considerando suas especificidades quanto aos eixos estruturantes da BNCC "interações e brincadeiras". Esse documento estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento a serem garantidos para as crianças: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Neste sentido, a qualidade das interações com o meio e com os adultos de referência, bem como a garantia de afeto, estímulos são elementos fundamentais para desenvolvimento integral da criança.

Para oferecer um atendimento de qualidade, que garanta todos estes aspectos, é preciso, antes, diagnosticar e realizar uma análise da situação atual das creches e pré-escolas. Este é um ponto de partida para materializar o que dispõe documentos norteadores como a BNCC.

Como forma de orientar o diagnóstico e a análise situacional o primeiro passo é conhecer dois documentos importantes: Indicadores de Qualidade da Educação Infantil e os Parâmetros de Qualidade para a Educação Infantil.

Como fazer o diagnóstico na Educação Infantil

1

Conheça os Parâmetros e Indicadores de Qualidade

Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil

[Os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil](#) sintetizam os principais fundamentos para monitorar a qualidade da educação infantil. Seu objetivo é estabelecer parâmetros de qualidade, como referência para a supervisão, controle e avaliação para tomadas de decisão com foco na melhoria da qualidade.

A Fundação Maria Cecília Souto Vidigal publicou, em 2022, a [Avaliação da Qualidade da Educação da Educação Infantil-um retrato pós-BNCC](#). O documento aponta que, quanto aos parâmetros e critérios de qualidade estabelecidos é preciso compreender se e como estão sendo implantados no Brasil.

Indicadores de Qualidade da Educação Infantil

Foram elaborados em um esforço conjunto entre o MEC, a Fundação Orsa, a Undime e a Unicef, em 2009. Traduz e detalha os Parâmetros Nacionais em indicadores operacionais. Em 2018 foram elaborados novos parâmetros o que poderá gerar, em breve, novos indicadores.

Os indicadores são ferramentas com foco na autoavaliação de instituições de educação infantil. Trata-se de uma proposta flexível, que pode ser usada com criatividade e de acordo com a experiência de cada instituição. Uma das questões relevantes na proposta é que ao empregar os Indicadores, que a comunidade seja chamada para participar ativamente.

2

Realize a autoavaliação (sugestão de instrumento de aplicação)

Com base nos indicadores, e na [Escala de Avaliação de Ambientes de Aprendizagens dedicados à Primeira Infância \(EAPI\)](#), disponível na Avaliação da Qualidade da Educação Infantil: um retrato pós-BNCC, elaboramos um instrumento que oferece uma forma prática de autoavaliação.

[Você pode baixar a ficha aqui.](#)

DIAGNÓSTICO E AUTOAVALIAÇÃO DOS INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Escala

FRÁGIL 1	BÁSICO 2	ADEQUADO 3	AVANÇADO 4
-------------	-------------	---------------	---------------

Atribua notas de 1 a 4, de acordo com a legenda, acima, para cada indicador. Some o resultado e faça a média e anote a média de cada dimensão, pintando a célula com a cor da legenda, correspondente à média.

DIMENSÕES	INDICADORES DE QUALIDADE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	FRÁGIL 1	BÁSICO 2	ADEQUADO 3	AVANÇADO 4
Planejamento institucional, gestão, e promoção à saúde	Proposta pedagógica consolidada				
	Planejamento, acompanhamento e avaliação - Planejamento da rotina, a implementação e o registro dos resultados				
	Responsabilidade pela alimentação saudável das crianças				
	Organização e acompanhamento da limpeza, das condições de salubridade e conforto.				
	Segurança				
	Registro diário da prática educativa, retroalimentando a produção de planejamento.				
	Registro dos documentos que serviram de base para o planejamento				
	Registro das aprendizagens e desenvolvimento da criança				
	Mapeamento do território				
	Conhecer e acompanhar a criança e sua família – prontuário				
	Práticas de cuidado de si – momentos de sono, alimentação e procedimentos de higiene				
	Intencionalidade pedagógica com as práticas de cuidado de si				
	Espaços coletivos para reflexão das práticas e desenvolvimento das crianças				
	PPP, documento consultado e constantemente revisado				
	Apoio à equipe intersetorialidade				
Gestão de recursos					

¹ Essa ferramenta de diagnóstico e autoavaliação foi construída a partir dos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil, do Índice e de Pesquisa Realizada pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

Autores: Aílcia Freijo Rodrigues; Marlene de Cássia Trivellato Ferreira e Lilian Rodrigues de Oliveira Rosa. Cocrear: 2024.

Preencha o instrumento, primeiro, com a equipe escolar. Passe, então, para a Análise Situacional. O objetivo é ter clareza de quais são os pontos fortes e fracos do atendimento na Educação Infantil, em particular quanto aos recursos financeiros, a infraestrutura, os recursos humanos e a equidade da sua instituição.

Realize este mesmo exercício com a comunidade. Você pode usar uma reunião de pais e mestres para aplicar a autoavaliação com os pais e o HTPC com os professores. O importante é que o máximo de envolvidos possa fazer a autoavaliação.

Finalize fazendo uma síntese com os resultados finais. Neste documento, faça recomendações para formação e condições de trabalho docentes. Também aponte quais questões devem ser priorizadas e quais serão as ações corretivas.

Esse material será a base para a construção do Plano de Ação do PPP.

3

Pesquisa de público atendido

Um dos pontos fundamentais para garantir a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças vulneráveis na educação infantil é ter um conhecimento claro da realidade socioeconômica das famílias. Para obter esses dados, o gestor escolar pode aplicar uma pesquisa de público atendido com os pais e/ou responsáveis das crianças matriculadas na instituição. Com os resultados, é possível planejar ações equitativas de combate à desigualdade com mais eficiência.

[Baixe aqui o modelo de pesquisa.](#)



4

Outras sugestões para ampliar o seu diagnóstico

Dados da Avaliação da Qualidade da Educação Infantil da FMCS

A [Fundação Maria Cecília Souto Vidigal](#) (FMCSV) mantém um banco de dados sobre Educação Infantil no Brasil. Em 2022, realizou um amplo diagnóstico dos municípios, no qual você pode obter informações valiosas para análise. Além disso, a FMCS publicou o sumário executivo "Avaliação da Qualidade da Educação Infantil". Nele, você encontra perguntas norteadoras e roteiros de entrevistas para professores e diretores que você pode aplicar para aprofundar o diagnóstico.

Visitação domiciliar

Os programas de visita familiar, também chamados de programas parentais. Tem seu foco no desenvolvimento da criança e no fortalecimento do vínculo entre os cuidadores e os pequenos (da gestação à primeira infância), com conversas, brincadeiras e a inclusão da família numa rede de apoio.

Se o seu município tem o programa parental, você pode aproveitar estas visitas para aprofundar o diagnóstico da realidade dos seus alunos

Na visita, é possível:

- Caracterizar e diagnosticar o território;
- Observar a interação entre adultos e crianças;
- Conversar com os pais sobre o cotidiano das crianças;
- Observar os espaços de brincar.

Fique atento!

Ao fazer o diagnóstico da educação infantil, não deixe de correlacionar os resultados com os seguintes documentos:

DCNEI - DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Comece lendo atentamente as DCNEI's. Reflita:

- (1) Quais são os princípios propostos no art. 6?
- (2) Como devem ocorrer as práticas pedagógicas?

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Na BNCC fique atento aos objetivos de aprendizagem e aos campos de experiência para cada faixa etária e pense estratégias de como atingi-los:

- (1) Objetivos para 0 a 1 ano e seis meses
- (2) Objetivos de 1 ano e sete meses a 3 anos e 11 meses
- (3) Objetivos de 4 anos a 5 anos e 11 meses

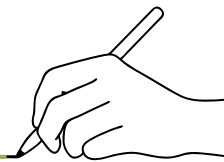
Finalmente, defina as intencionalidades.

- (1) Quais estratégias serão pensadas no PPP para tornar o planejamento pedagógico dos professores eficiente e alinhado aos cinco campos de experiências:

O eu, o outro e o nós
Corpo, gestos e movimentos
Traços, sons, cores e formas
Escuta, fala, pensamento e imaginação
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações



Síntese do Capítulo



Quadro Resumo

O Capítulo teve o objetivo de apresentar os Parâmetros Nacionais e os Indicadores da Qualidade da Educação Infantil, e apresentou um instrumento de auto avaliação para realizar um diagnóstico dessa etapa de ensino.

- **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil:** Sintetizam os principais fundamentos para monitorar a qualidade da educação infantil. Estabelecem parâmetros de qualidade dos serviços de educação infantil, como uma referência para a supervisão, controle e avaliação das tomadas de decisão.
- **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil:** Traduzem e detalham os Parâmetros Nacionais da Educação Infantil em indicadores operacionais, com o objetivo de auxiliar os gestores no diagnóstico, monitoramento e avaliação da qualidade desta etapa de ensino.
- **Diagnóstico e avaliação da qualidade** da educação infantil.

Este tema no Projeto Político-Pedagógico

- As reflexões sugeridas neste capítulo permeiam toda a construção do Projeto Político-Pedagógico. Podem e devem ser inseridas nas discussões da Comissão para revisão do PPP, nos HTPCs, reuniões de pais e dos Colegiados de Gestão Democrática.
- Integram as diretrizes para revisão do PPP, dos Planos de Ensino, Planos de Aula e Regimento Escolar.
- O diagnóstico da educação infantil fornecerá insumos para os próximos passos do PPP, como a hierarquização e priorização de problemas, e a elaboração do Plano de Ação.
- **No documento final:** o diagnóstico das desigualdades educacionais será inserido no Capítulo "Marco Situacional da Escola".



Legislação relacionada ao Capítulo



Constituição Federal (1988)

- Perspectiva de Educação adotada pela norma constitucional e princípios do ensino na Educação Básica: artigos 205 e 206;
- Responsabilidade dos órgãos públicos de realizar avaliações de suas políticas públicas: artigo 37

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996)

- O dever do Estado com a educação escolar deve ser efetivado, dentre outros meios, mediante padrões mínimos de qualidade de ensino: artigo 4o.

Plano Nacional da Primeira Infância (PNPI)

- **Planos Estaduais, distritais e municipais:** Devem considerar que o monitoramento das ações, a identificação de problemas, o registro de iniciativas para solucioná-los, e a comunicação dos resultados são essenciais para receber o apoio da sociedade para resolver problemas e festejar as conquistas obtidas;

Saiba mais

GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS ALINHADOS À BNCC PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL. Movimento pela Base. s.d.

Vídeos



[Indicadores de qualidade da educação paulistana](#)



Prática exitosa



[Indicadores de Qualidade na Educação Infantil Paulistana](#)





Sugestões de leitura para aprofundar os temas

CALLEGARI, C.; GOMES, M. L. A Equidade de aprendizagem no Ensino Fundamental da rede municipal de São Paulo entre 2011 e 2017. *Rev. Parlamento e Sociedade*, São Paulo, v. 6, n. 10, p. 77-99, jan./jun. 2018. Disponível em: <file:///Users/Lilian/Downloads/15-Texto%20do%20Artigo-23-1-10-20210422.pdf>

CARTH, Jonh Land. A Base Nacional Comum Curricular e a aplicação da política de Educação para Educação das Relações Etnico-Raciais (afro-brasileira, quilombola, cigana). Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/artigos/A-BNCC2018-e-a-ERER.pdf>

[EDUCAÇÃO INTEGRAL E TERRITÓRIOS EDUCATIVOS Práticas intersetoriais para a garantia de direitos das crianças e adolescentes.](#)

Farley-Ripple, E., & Buttram, J. (2015). The development of capacity for data use: The role of teacher networks in an elementary school. *Teachers College Record*, 117(4), 1-34. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/016146811511700410>. Acesso em: 14 fev. 2024.

GUIA DE IMPLEMENTAÇÃO DOS CURRÍCULOS ALINHADOS À BNCC PARA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL. Movimento pela Base. s.d.

GUIA PARA GESTORES ESCOLARES. Orientações para formação continuada e revisão do Projeto Político-Pedagógico à luz dos novos currículos. 2019

LEMOS, T.; MACHADO, D. A. O Paradigma das Políticas Públicas Baseadas em Evidências na Gestão Pública Brasileira: uma análise das publicações acadêmicas. *Boletim de Análise Político-Institucional* | n. 24 | Nov. 2020. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10375/1/bapi_24_art3.pdf. Acesso em: 3 nov. 2023.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. In: *Geographia*, Universidade de São Paulo, ano 1, n.º 1, 1999. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgdttsa/files/2014/10/Texto-Santos-M.-O-retorno-do-territorio.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2024.

SANTOS, Milton. Retorno o território: Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/download/13360/8560/52708>. Acesso em: 9 fev. 2024.

SINGER, Helena. Territórios educativos: experiências em diálogo com o Bairro-Escola. São Paulo: Moderna, 2015. Disponível em: https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2015/03/Territorios-Educativos_Vol2.pdf. Acesso em: 25 abr. 2023.

SINGER, Helena. Territórios educativos: práticas intersetoriais para a garantia dos direitos das crianças e adolescentes. Disponível em: https://educacaoeterritorio.org.br/wp-content/uploads/2020/10/livro_kit-praticas_digital.pdf. Acesso em: 25 abr. 2023.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. Orientações para o gestor escolar entender, criar e revisar o PPP. Santillana. 2016.

ROBALLO, R. DE O. B.; ALMEIDA, T. B-H. Projeto Equidade na Educação: uma política pública para minimizar as desigualdades na Rede Municipal de Ensino de Curitiba (2014-2016).

Schildkamp, K., Poortman, C., Luyten, H., & Ebbeler, J. (2017). Factors promoting and hindering data-based decision making in schools. *School effectiveness and school improvement*, 28(2), 242-258. Disponível em: <https://ris.utwente.nl/ws/portalfiles/portal/12597997/factors.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2024.

TAVARES, P; HONDA. L. Absenteísmo docente em escolas públicas paulistas: dimensão e fatores associados. *Estud. Econ.*, São Paulo, vol.51 n.3, p.601-635, jul.-set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/H88CjBfvKbdM7p8qWWJV96w/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 dez. 2023.





Lins úteis para pesquisa de dados educacionais

Indicadores e Dados sobre a primeira infância nos municípios

Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

<https://primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br/municipios>

Demanda por vagas em creches.

Ministério Do Desenvolvimento Social.

<https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/bolsafamilia/index.html#>

Equidade

Crianças cadastradas no Bolsa Família matriculadas no Ensino Fundamental

Bolsa família: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirms/bolsafamilia/index.html#>

CECAD. https://cecad.cidadania.gov.br/tab_cad.php

Percentual de crianças não brancas, indígenas e quilombolas matriculadas no fundamental

<https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/3175>

Grau de equidade de nível socioeconômico e raça no aprendizado em língua portuguesa e matemática. <https://portalidea.org.br/idea/>

Indicadores educacionais do ensino fundamental

Percentual de abandono no Ensino Fundamental

<https://paineledujamunicipios.todospelaeducacao.org.br/>

Taxas de rendimento no ensino fundamental – aprovação

<https://www.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento>

Trajetória

Distorção idade-série

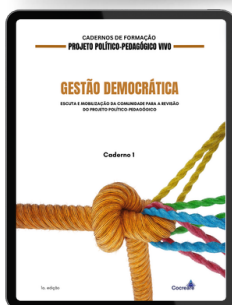
<https://www.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento>

Proficiência e taxa de rendimento

<https://www.qedu.org.br/brasil/taxas-rendimento>



Série Cadernos de Formação Projeto Político-Pedagógico



Volume 1. Gestão Democrática: escuta e mobilização da comunidade para a revisão do Projeto Político-Pedagógico.

O volume 1 da série Cadernos de Formação Projeto Político-Pedagógico apresenta de forma clara e direta os procedimentos e instrumentos necessários para a aplicação do princípio de gestão democrática na revisão da proposta pedagógica escolar.

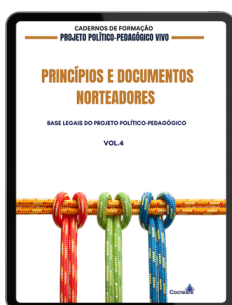
ISBN 978-65-981072-9-1



Volume 2. Diagnóstico e análise situacional: o uso de evidências na revisão do Projeto Político-Pedagógico

uso de dados, evidências e indicadores educacionais no Planejamento Escolar. Este guia fornece orientações sobre como pesquisar e analisar indicadores para criar o marco situacional do PPP. Além disso, o material inclui um capítulo especial sobre diagnóstico na educação infantil.

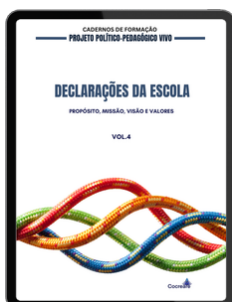
ISBN 978-65-981072-6-0



Volume 3. Princípios norteadores do Projeto Político-Pedagógico: implementação do direito humano à educação.

A publicação trata-se de trilha de aprendizagem para a construção do marco referencial do PPP de escolas públicas. Aborda as normas da política pública de educação e os documentos que norteiam a educação brasileira. Um dos destaques é a orientação prática sobre como os gestores escolares podem planejar a garantia da educação, enquanto direito social.

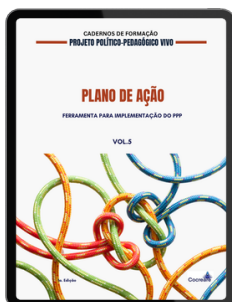
ISBN 978-65-981072-7-7



Volume 4. Declarações da escola: propósito, missão, visão e valores

Dentro da abordagem da função social e do propósito da escola pública, a pergunta que este e-book responde é como elaborar as declarações da escola dentro dos princípios da Gestão Democrática? Este é um importante momento de pactuação sobre o tipo de escola que se deseja construir, qual a sua identidade e os valores que embasam a oferta de educação pública de qualidade.

ISBN 978-65-981072-8-4



Volume 5. Plano de Ação: ferramenta para implementação do PPP

Como estabelecer o Marco Operacional do Projeto Político-Pedagógico? Neste guia, você encontra conceitos, práticas e estratégias para priorizar e definir as causas principais das dificuldades e problemas da escola, com o objetivo de construir objetivos, metas e ações efetivas para a melhoria da qualidade da educação.

ISBN 978-65-981072-3-9



Volume 6. Monitoramento e Avaliação: acompanhamento e replanejamento do Projeto Político-Pedagógico.

Conceitos, orientações e práticas sobre a importância do monitoramento contínuo e da avaliação periódica da implementação do PPP. Estratégias para acompanhar as Metas da escola e para corrigir rotas no planejamento escolar.

ISBN 978-65-981072-4-6

SOBRE NÓS

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CIDADES HUMANAS

A Cocreare é uma empresa dedicada à análise, ao planejamento e à formação em políticas públicas. Junto com o seu parceiro técnico, o Instituto Paulista de Cidades Criativas e Identidades Culturais (IPCCIC), acredita que uma Cidade Humana é construída a partir de seis pilares:

- (1) Colocar o ser humano em primeiro lugar;
- (2) Fortalecer o cidadão cocriador;
- (3) Religar ser humano e meio ambiente;
- (4) Desenvolver e fortalecer o sentido de comunidade e de cooperação;
- (5) Incentivar a Economia Cocriadora (Criativa, Circular e Colaborativa);
- (6) Educar em suas múltiplas formas e espaços.

Em uma perspectiva multidisciplinar, reúne consultores que agregam conhecimentos nas áreas de: educação, cultura; direitos humanos; economia criativas; meio ambiente; social; e planejamento urbano. Destaca-se no apoio ao planejamento municipal com o desenvolvimento de planos setoriais de políticas local, em particular Secretarias de Educação e de Cultura. Tem em seu currículo o desenvolvimento de planejamentos estratégicos para mais de 100 municípios no Brasil e consultorias realizadas para órgãos Nacionais e Internacionais. As atividades desenvolvidas por nossa rede de consultores em pesquisa e análise de políticas públicas geram uma gama de conhecimentos no entendimento e aplicação de soluções.

cocreare@cocreareconsultoria.com.br





e-mail: cocreare@cocreareconsultoria.com.br



WhatsApp (16) 991991994 – Lilian R. Oliveira Rosa



site: <https://www.cocreareconsultoria.com.br/>